



Campinas:

O caminho entre tradição e modernidade



Universidade Estadual de Goiás – UEG
Campus de Ciências Exatas e Tecnológicas
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho de Conclusão de Curso – Vol. 2
Orientadora: Dr. Maíra Teixeira Pereira

Allana Novais de Araújo Silva

Anápolis | GO

2023

SUMÁRIO

1

APRESENTAÇÃO - 06

2

OS CAMINHOS QUE LEVAM A
CAMPINAS - 07

O CAMINHO DA MODERNIDADE –
07

OS CAMINHOS QUE MARCAM A
MEMÓRIA - 09

3

ENFIM CAMPINAS - 11

MUITO ANTES DE GOIÂNIA, A
CAMPINAS INDEPENDENTE – 11

AS MUDANÇAS TRAZIDAS COM A
NOVA CAPITAL – 13

DESAFIOS DA ATUALIDADE E
SUAS NUANCES - 17

4

CONHECENDO CAMPINAS - 19

5

PERCORRENDO IDEIAS - 24

6

O PROJETO - 30

7

CASA DAS MEMÓRIAS - 39

8

CINE PINA - 49

9

REFERENCIAL TEÓRICO - 62

APRESENTAÇÃO

A presente pesquisa parte de uma análise crítica sobre o patrimônio edificado e a relação com memória do Bairro de Campinas em Goiânia. Tendo como propósito em um primeiro momento, o estudo e reflexão da história do bairro, relacionada com a história de Goiânia, e a forma com que esse bairro se apresenta hoje diante das problemáticas atuais.

As análises propostas nos permitirão observar as influências e transformações ocorridas no Bairro de Campinas, o que se mantém e quais as histórias estão sendo sombreadas, tanto por questões urbanas e sócio-políticas, quanto pelo processo de deterioramento “permitido” de edificações históricas, as quais são parte material do registro e fixação das memórias coletivas e individuais, ponto focal da pesquisa.

Partindo da premissa do edifício como sendo memória concreta de tempos passados e agregados, a proposta projetual parte não de um terreno vazio, mas de preexistências através da intervenção, somando sua história e sua arquitetura, além de devolver a esses edifícios sua função social que é o uso.

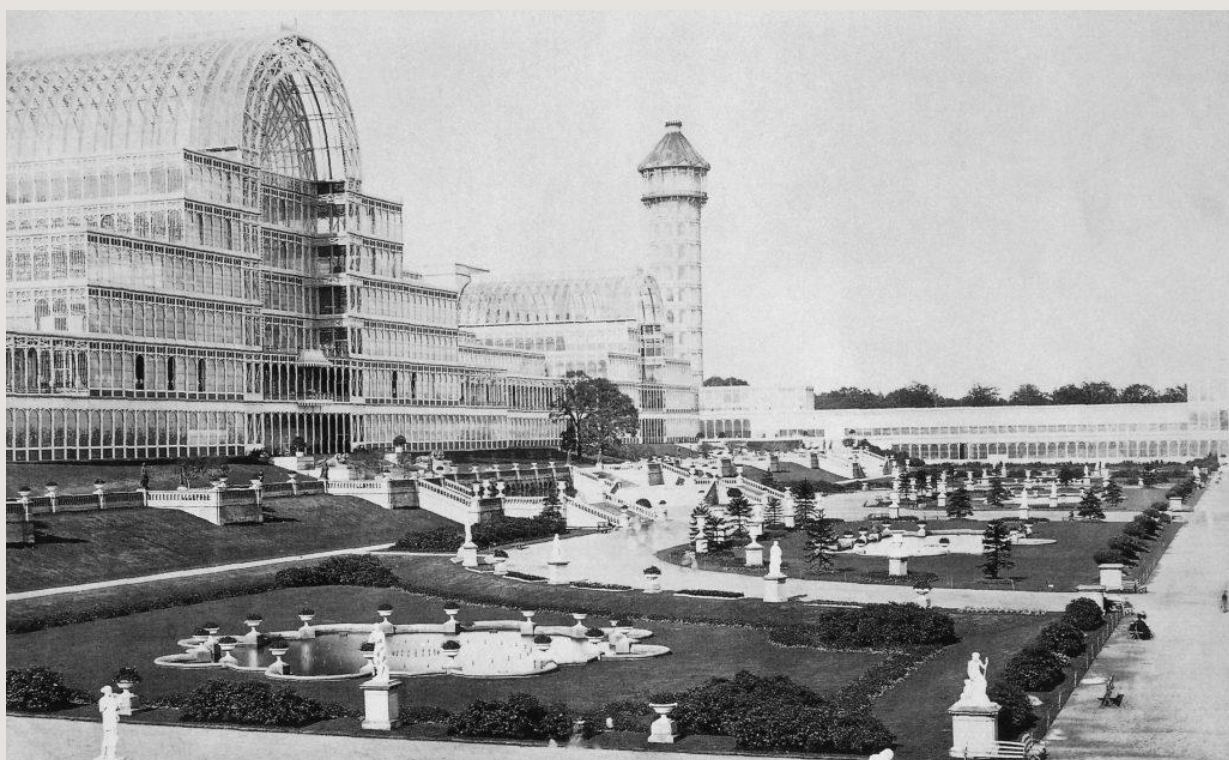
Com isso, as edificações escolhidas para a intervenção, se encontram em lados opostos de uma interessante esquina no bairro de Campinas. De um lado, uma casa tradicional, resquício de uma Campinas histórica que resistiu ao tempo e povoou memórias, e do outro, um edifício com traços art déco, pontuando as mudanças trazidas com a construção da nova capital, Goiânia.

A proposta projetual então se baseia em 3 tempos, primeiro o tradicional histórico, o art déco/moderno, e agregando a eles, o contemporâneo que visa valorizar e somar as preexistências.

O CAMINHO DA MODERNIDADE

A título da questão principal recortada aqui para o contraste entre passado e presente, a pergunta guia a ser respondida é, o que é modernidade? Tendo como significado básico, segundo Dicionário Brasileiro Globo, “modernidade se refere a qualidade ou estado do que é moderno”, já deixando demonstrado a brevidade em que as coisas detêm esse atributo. O moderno se constitui então como sujeito em uma incansável busca por renovação, superação do passado a que pertence.

Como aqui apontado, o moderno se refaz em diversos aspectos e elementos, acabou passando por cima e atropelando os símbolos de tempos passados, os quais juntos de sua história tivessem ficado obsoleto, antiquado. Como apontado, essa reação arquitetônica referente a história, se davam ao longo de anos, estando ligada tanto a um posicionamento frente a questões da época, como a tecnologias e técnicas desenvolvidas até o momento, o que concentrava essas mudanças em países ricos. Exemplo disso, temos junto a Revolução Industrial, em meados da segunda metade do século XVIII, a Grande Exposição Universal de Londres, 1851, que encantou quem pudesse ver e revolucionou a arquitetura e engenharia com o Palácio de Cristal, de Joseph Paxton, demonstrando para a época um dos ganhos da Revolução Industrial com o uso de uma grande armação de ferro fundido e vidro podendo ser usada na arquitetura..



► [1] Imagem do Palácio de Cristal em Londres, 1851. Fonte: TP Eventos.

Tratando-se de Brasil, a ideia da superação do passado passa pelo entendimento inicial de que os edifícios de arquitetura tradicional (compatível com a falta de aprimoro técnico das pessoas), significavam a ignorância e o atraso relativo a modernidade. A ideia de modernidade por muito tempo se espelhou pelo olhar que se tinha das novidades trazidas de fora, principalmente da Europa. Inicialmente essa conjuntura se deu pela colonização do Brasil através do que chamamos de edifícios coloniais, e posteriormente, como um anseio principalmente da elite europeia que aqui vivia, edificações que os conectassem com o que há de mais moderno no mundo, nesse processo ocorria havia uma tentativa de se apagar o passado, muitas vezes demolindo antigos edifícios.

Uma amostra dessa modernidade atrelada ao que se aponta na Europa é a própria capital de Goiás, Goiânia. Nascida como um dos grandes marcos da Revolução de 1930, instituída pelo presidente Getúlio Vargas no Brasil. Goiânia como novíssima capital deveria trazer consigo, em sua arquitetura, arquétipos que se referissem ao que havia de novo e moderno, sendo assim, adotou o Art Deco como sinônimo, inclusive se tornando a cidade com um dos mais importantes acervos desse estilo no Brasil.



► [2] Fotografia da antiga casa e hoje Museu Pedro Ludovico Teixeira. Foto: Carla Falcão, 2019.

OS CAMINHOS QUE MARCAM A MEMÓRIA

O tópico anterior nos mostra como a modernidade na arquitetura veio para superar o passado (ou o presente) onde sua principal forma de se estabelecer se baseia muito em apagar, derrubar ou modificar o existente, símbolos que se agarram ao passado.

Ao contrário da ideia de modernidade na arquitetura e para além de servir de abrigo, sede de rituais etc., os edifícios exercem papel importante na formação e manutenção da memória coletiva. Como edifício que marca a história da formação do Brasil, principalmente pelo processo de colonização e catequização, a Igreja Católica é um exemplo precioso dessa memória.

A força desse tipo de edifício nos Arraiais e Vilas, para além de questões puramente religiosas, acabavam por ser agentes de uma memória coletiva. A igreja em termos urbanos era ponto de destaque da cidade, tanto por sua localização quanto pelo edifício em si, além disso era ponto de encontro e confraternização dessa nova comunidade que acabava de formar. Nesse sentido, como forma de unificar e manter um olhar de cuidado com seus “filhos”, ao mesmo tempo de repreensão, a igreja trazia, com toda a grandeza - do edifício quanto do símbolo -, a memória da formação desses aglomerados e da fé que une esse povo.

Muito devido a força e poder que a Igreja tinha, esses são os principais edifícios resquícios de da colonização do Brasil. A exemplo disso, temos a Igreja recém restaurada dedicada a São Cosme e São Damião, localizada em Igarassu (PE) e data referente ao século XVI.



► [3] Igreja de São Cosme e São Damião de 1535, em Igarassu (PE). Foto: Nelson Kon.

A memória atrelada aos edifícios não tem um estado de permanência engessado. Sua importância para um povo e o fortalecimento de sua identidade por via destes, é tamanha que, em diversos conflitos ocorridos no mundo já foi usada como ponto (alvo) de ataque. Um exemplo disso é o que noticia o Jornal El País em fevereiro de 2015, através da jornalista Àngeles Espinosa, em que revela ataques do autodenominado Estado Islâmico (EI) contra artefatos milenares da cidade iraniana de Mossul. Na ocasião, o diretor da UNESCO no Iraque, Axel Plathe, pontua: “Se for confirmado, seria um desastre e revelaria a vontade desse grupo de levar adiante não só uma limpeza étnica, mas também uma limpeza cultural”.

Os símbolos atrelados a edifícios históricos já foram usados também em momentos de conflitos a fim de penetrar uma memória coletiva, como é o caso do Arco do Triunfo. O monumento que visava elogiar e saudar os exércitos vitoriosos em meados de 1836, marcou também o esfacelamento da tríplice Aliança a qual a Alemanha fazia parte e a França se opunha. Na tentativa de atravessar essa memória dos franceses e da aliança formada pela França na Primeira Guerra Mundial, em 1940, Hitler em meio à invasão do país, fez o seu grande desfile marcando seu triunfo naquele lugar.

Além de unir um povo por memórias comuns, a memorização que um conjunto ou certas edificações nos trazem é também de conforto e familiaridade com espaços que pertencem ou que em algum momento pertenceram a vida cotidiana. Essas construções podem ser muitos simples arquitetonicamente falando, normalmente são dadas como tradicionais, atravessam anos, se tornam pontos de referência. Como bem disse Maurice Halbwachs (2006, p.79), “Nossa memória não se apoia na história aprendida, mas história vivida”.

A fim de evitar o apagamento da memória edificada, foram criadas as chamadas “Cartas de Salvaguarda” que balizavam o tipo, circunstância, e/ou método de tombamento. Aqui no Brasil, segundo site oficial do Iphan, o tombamento em âmbito federal foi instituído Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, se mantendo atual e em uso até os dias atuais.

MUITO ANTES DE GOIÂNIA, A CAMPINAS INDEPENDENTE

Aos viajantes do século XIX que desbravavam os territórios centrais do Brasil, chamados de “sertão” como referência a grande distância e solidão dessas terras, encontraram aqui, onde hoje é o bairro de Campinas da capital Goiânia, a formosura de uma região que foi apelidada de Campininha das Flores.

Foi exatamente a beleza das terras campineiras que fizeram, em meados de 1810, com que Joaquim Gomes da Silva Gerais, atraído pela ideia de enriquecimento rápido através de minas de ouro, chegasse ao sítio que o deslumbrou e então decidisse se fixar e fazer casa junto a seus companheiros de viagem.

Localizado no Planalto do Centro-Oeste brasileiro, a cerca de 209 Km da atual Capital Federal, Brasília, Campinas tinha como território uma área muito maior do que hoje se compreende o Bairro, sua extensão abrangia a área das atuais cidades de Trindade, Nerópolis, Aparecida de Goiânia etc., isso até meados de 1920, como aponta o jornal “Goiás de norte a sul” em uma matéria sobre o setor Campinas.

O pequeno Arraial interiorano que não chegava a ter 30 casas, se viu crescer com a doação de uma pequena porção de terras de Joaquim para uma igreja dedicada a Nossa Senhora da Conceição (hoje a Matriz de Campinas), que atraiu algumas famílias de outros estados, além dos Padres redentoristas da Alemanha, o que impulsionou o pequeno povoado em meados de 1895.



Após a chegada e a modernização trazida pelos padres redentoristas, como com uma pequena hidrelétrica e a primeira vez que se via energia elétrica na região, Campinas tem um Arraial crescente, o qual já não comportava mais tal título, assim, em 15 de junho de 1907 é elevada a condição de Vila, tornando-se cidade no dia 08 de julho de 1914, mesma data em que ainda nos dias atuais comemora-se o aniversário do bairro. Em 1921 chegam a Campinas as irmãs franciscanas da Alemanha para fundar o colégio Santa Clara, até hoje em uso.



▼
[5] Imagem das primeiras alunas do Colégio Santa Clara. Fonte: TV UFG, 2014.

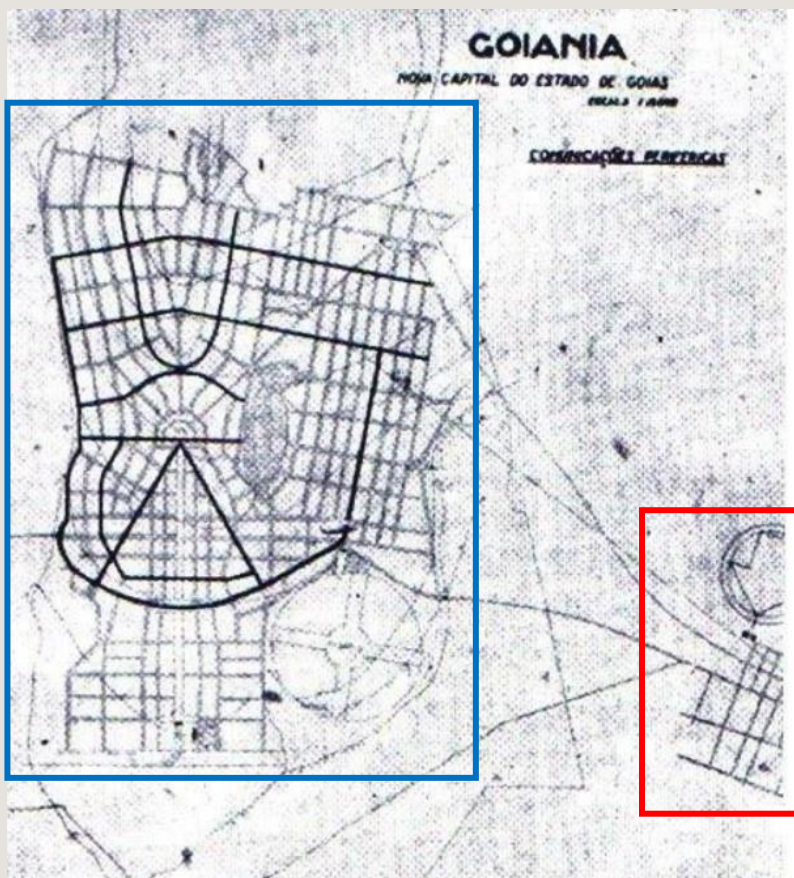
AS MUDANÇAS TRAZIDAS COM A NOVA CAPITAL

Com a Revolução de 1930 instituída pelo presidente Getúlio Vargas no Brasil, associado, também, ao jogo político interno existente em Goiás queria escapar dos mandos das oligarquias existentes na então capital do estado, juntamente de questões sanitárias, de um desenvolvimento moderno da capital em termos urbanos e arquitetônicos, Pedro Ludovico Teixeira, tinha preferência pela cidade que se desenvolvia em terras planas e longe dessas oligarquias, como assinala o recorte a seguir.

Campinas está de fato situada em uma região indiscutivelmente preparada pela natureza para servir de sede a uma moderna cidade (APUD TEIXEIRA, 1973, p. 89).

Dessa forma, Pedro Ludovico, contrariando companheiros e de maneira um tanto arbitrária, decide pela transferência da capital para a Região da pequena cidade de Campinas.

A partir daí, em 2 de agosto de 1935, Campinas perde sua autonomia se integrando ao Município de Goiânia. Diferente do que se vê nos dias atuais, a conformação urbana dada pelo Plano Diretor Moderno pelo planejamento onde possui sistema viário hierarquizado, centro de administração e poder do estado em ponto focal das vias que irradiam, não compreendia Campinas como parte dessa novíssima capital. Nos registros do traçado urbano original de Goiânia, pode-se perceber a segregação dada a Campinas, estando afastada 5km de Goiânia.



■ Campinas

■ Goiânia

► [6] Imagem traçado original de Goiânia com intervenção da autora. Fonte: Câmara Municipal de Goiânia.

Como região já consolidada, Campinas acabou servindo de suporte para a construção da nova capital através de seu comércio, o que gerou uma consolidação forte da região comercial, mas ao mesmo tempo uma relação de subserviência com a capital. Esse regime desagradou antigos moradores, como aponta Vivaldo Jorge de Araújo em seu texto “O Bairro de Campinas: A Querida Campininha das Flores – 208 Anos”.

Campinas deixou de ser uma unidade autônoma para se integrar no Município de Goiânia e se viu, por muito tempo, relegada ao abandono da administração, embora se constituísse, através de sua grande atividade no comércio e indústria, na maior fonte de arrecadação dos tributos. Sua população continuava convivendo com a poeira das ruas sem pavimentação, sem esgoto sanitário e água encanada. Isso perdurou até o final dos anos 50 e meados dos anos 60. (Araújo, Vivaldo Jorge de, 2021, p.124)

Com isso, por volta dos anos 60, começou um movimento a favor da emancipação do município, tendo como porta voz um jornal local, Jornal de Campinas. Por outro lado, havia quem se opusesse com medo de que a emancipação retiraria o status de capital.

Tal campanha só veio a perder força no momento em que Campinas foi de fato percebida pela administração de Goiânia, quando o então prefeito Hélio Seixo de Brito (1961-1966), começou o projeto de duplicação da Avenida Anhanguera (hoje uma das principais avenidas da cidade e ponto forte de ligação do centro com o bairro Campinas) e, já no primeiro mandato de Iris Rezende, nos anos 60, quando o bairro foi asfaltado e a rede de esgoto foi ampliada.

Como bairro que precede Goiânia, Campinas e o povo que ajudou na constituição multifacetada de cultura do lugar, acabou por estabelecer uma memória própria e de identificação primeiramente com a região, ainda nos dias atuais. Em entrevista retirada de um recorte de jornal não identificado nos arquivos da Biblioteca Municipal Cora Coralina (localizada em Campinas no antigo Palace Hotel), o pioneiro de nome Hélio de Oliveira, diz que “Campinas se voltou para Goiânia sem dar as costas para si mesma”. Tal depoimento revela o aspecto bairrista existente.

Mas como se fundiu a Goiânia, o Bairro de Campinas tinha de seguir os mesmos preceitos arquitetônicos e urbanísticos de uma capital moderna afim de se integrar, assim inúmeros edifícios de arquitetura tradicional deram espaço para outros que reforçavam essa premissa. Como estilo arquitetônico escolhido para ser a cara da modernidade, edifícios como o Palace Hotel (1938), Fórum de Campinas e a Delegacia (hoje 5º DP) foram erguidos seguindo os preceitos do Art Deco, inclusive, sendo hoje edifícios tombados em diferentes esferas. Além destes, o Mercado Municipal de Campinas (1954), o Estádio Antônio Accioly por exemplo, edifícios contemporâneos à história de Goiânia, se ligam profundamente a uma memória coletiva mais recente dos campineiros, estes, apesar de não tombados, resistem ao tempo por uma identificação e memória coletiva atrelada a eles.

A cidade não é só a junção de um grupo de pessoas de classes sociais e características diversas, mas também é produto de construtores que não param de modificar a sua estrutura ao longo do tempo. A cidade pode ser estável por um determinado tempo, mas por outro lado ela está sempre se modificando nos detalhes. [...]. Não há um resultado, mas apenas um fluxo contínuo de fases (LYNCH, 1997, p. 2 apud MIRANDA; XAVIER, 2021, p.10).



[7] Biblioteca Municipal Cora Coralina, antigo Palace Hotel. Fonte: Google Earth, 2022.



[8] Antiga Subprefeitura e Fórum de Campinas. Fonte: Google Earth, 2022.



[9] 5º DP da Polícia Civil. Fonte: Google Earth, 2022.



[10] Estádio Antônio Accioly (Castelo do Dragão) Fonte: Google Earth, 2022.

Um dos poucos exemplares remanescentes da história da cidade de Campinas, se encontra entre a Avenida Sergipe e a rua Senador Morais Filho, conforme reportagem do Bom dia Goiás do dia 9 de julho de 2018, essa seria das primeiras residências construídas na região, e servia de abrigo para transeuntes rumo a Goiás, conforme a imagem a seguir.



▼
[11] Fachada da residência para a rua Senador Morais Filho. Fonte: Autora, 2021.

DESAFIOS DA ATUALIDADE E SUAS NUANCES

Campinas chama muita atenção por sua consolidação como grande centro urbano de Goiânia. Iniciou-se como pequena vila e com a transferência da capital, cresceu tão veloz quanto a sede pela modernidade que se instalava aqui. Consolidada a partir do comércio que veio amparar a construção da capital, Campinas já em 1932 contava com cerca de 14.300 habitantes e uma malha urbana bem definida. Já no fim da década de 50, quando já se integrava a Goiânia como um bairro, Campinas apresentou um crescimento de cerca de 240% ao longo de 7 anos, chegando a uma população de 48.568 habitantes, enquanto Goiânia em seu núcleo, contava com 41.141 habitantes, estes, graças ao incentivo a novos loteamentos, geraram um aumento da população de Goiânia, mas com menor densidade e maior poder econômico mais elevado.

Como bairro de Goiânia, Campinas se apresentou nos primeiros anos dessa mudança, um centro urbano funcional, onde se tinha os comércios e parte das estruturas de poder. Até que, com a transferência desses órgãos governamentais para o Centro de Goiânia, Campinas se manteve consolidada em seu aspecto comercial, porém mais voltada para um público de baixa renda, enquanto o centro da cidade se tornava ponto de comércio e lazer das pessoas de classe econômica mais elevada, durante as primeiras décadas da Capital.

Essas primeiras décadas foram marcadas por uma grande rivalidade dos campineiros com os goianienses, a Campininha com sua tranquilidade e tradição se viu transformada muito a contragosto por um ideal de modernização e a estética poderosa dos edifícios Art Déco implementados.

Essa dicotomia arquitetônica pode ser observada em uma simples esquina do bairro que faz limite com o Núcleo Pioneiro de Campinas. Ainda dentro dos limites desse núcleo, resiste uma casa de arquitetura tradicional da história precedente de Campinas, em que apesar da falta de medidas reguladoras de preservação, permanece intocada pela identificação dos moradores. Na outra esquina, já fora do Núcleo Pioneiro, esta um edifício com traços do estilo Art Déco, que o localizam no momento histórico em que Goiânia já existia e influenciava a arquitetura.



▶ [10] Circulado em vermelho, a esquina com os edifícios citados, em amarelo a Avenida Sergipe, e em Laranja a Avenida 24 de Outubro. Fonte: Google Earth com edição da autora, 2022.

As esquinas citadas, se encontram frente a Avenida Sergipe, uma das principais avenidas que escoam o trânsito em Campinas vindo mais da área residencial. Em termos de mobilidade, o trânsito se concentra principalmente nas avenidas 24 de outubro, Anhanguera onde o fluxo se dá muito pelos comércios que delimitam as avenidas.

O bairro, por ser uma região de grande comércio, tende a ter fluxo intenso, de veículos e pessoas, seguindo o horário comercial e se esvaziar completamente (ou quase isso) após as 19h e finais de semana. Este é um processo sintomático de duas importantes questões no bairro, o trânsito intenso e caótico nos horários pulsantes, mas com grande insegurança no período entre o horário comercial.

Para a população que vivencia Campinas dia e noite, se percebe a insegurança em horários não comerciais, com vias completamente vazias e uma população de rua que cresce desassistida e se fixa principalmente na praça Joaquim Lúcio e nos arredores do Ginásio de Campinas, além da falta de equipamentos e lugares voltados para o lazer, comumente se deslocando para a região central de Goiânia.

As flores dessa Campininha se perderam pelo caminho e o resgate pelo dourado dessas pétalas, a estima do campineiro e da memória, é o que norteiam esse trabalho.

CONHECENDO CAMPINAS



4



Campininha das Flores como cidade, se consolidou acima do Córrego Cascavel, onde “se avistou uma planície com flores douradas” como se prenuncia diversas histórias de campineiros antigos.

O traçado pioneiro demonstra uma certa ortogonalidade em suas quadras, as quais se estende nesse formato de ocupação principalmente para a região de maior densidade comercial.

Por falar de ocupação, o fato de Campinas ter sido a “mãe” geradora da Capital Goiânia, resultou em um território - em termos de recorte espacial da cidade como um bairro - com uma alta taxa de adensamento. Isso aconteceu muito em decorrência de nos primeiros anos da nova capital, Campinas ter sido opção de morada para os menos favorecidos financeiramente e contribuído na construção da cidade com uma região comercial ampla e importante que supria as necessidades de uma Goiânia, que nascia.

Essa região comercial se consolidou de maneira tal que até nos dias atuais Campinas é conhecida por sua área de comércio ampla e especializada em diversos produtos, como tecidos, atacadista alimentício entre outros.

Uma área comercial tão ampla como essa região, traz consigo uma intensa movimentação em horários comerciais, entre as 7 e 19 horas, mas que no período não comercial, se esvazia completamente trazendo insegurança para quem mora no bairro.



Campinas que tanto serviu nos primeiros anos da Capital Goiânia, hoje se vê um tanto desassistida com equipamentos de lazer e cultura que abranjam os moradores. O Bairro que antes contava com 3 cinemas, danceterias e atividades que se voltavam pra região, hoje obriga moradores a se deslocarem para fora dessa centralidade urbana em busca de lazer.

Essa memória da Campininha das Flores acaba sendo outro ponto ao qual trago a reflexão. Muitas das histórias se esvaem junto com a memória dos antigos moradores do Bairro.

Ela (a memória) , o ato de lembrar, abriga o passado; ela também serve de abrigo para o presente. Ela pode ser, se não o é, um arcabouço de possibilidades e traz consigo inúmeras significâncias. Ela é mantenedora do passado por que ela o presentifica e o ressignifica a partir das vivências da atualidade. Para alguns, ela se distancia da História (MONTENEGRO. 1994, pp. 17), para outros ela é parte atuante de praticamente todos os processos históricos. Partilhando dessa última análise, a História é responsável por presentificar a memória e dar a ela um sentido. (GARCIA, Bruna da Silva, 2015).



Como ponto de partida para o surgir a nova e moderna capital de Goiás, se deixa esquecer parte de sua história e constituição. Por outro lado, a autoestima junto a memória dos moradores de Campinas, sem o processo de valorização do lugar, deixa se perder o senso de pertencimento e orgulho de muitos moradores.

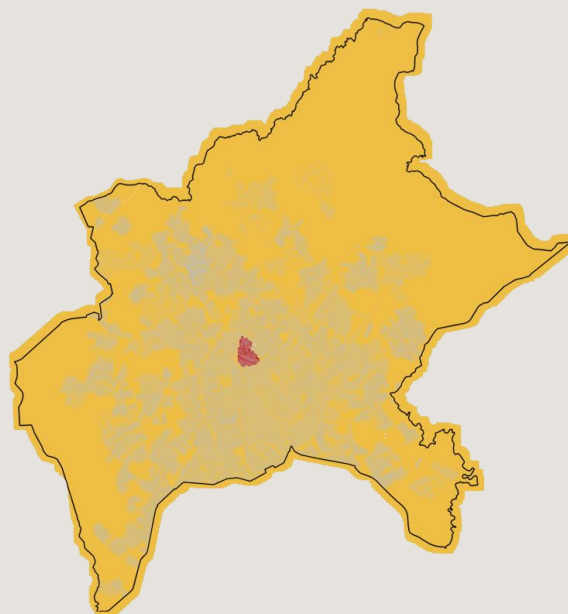
Quadro esquemático entre Goiás e Goiânia

- Estado de Goiás 
- Capital, Goiânia 







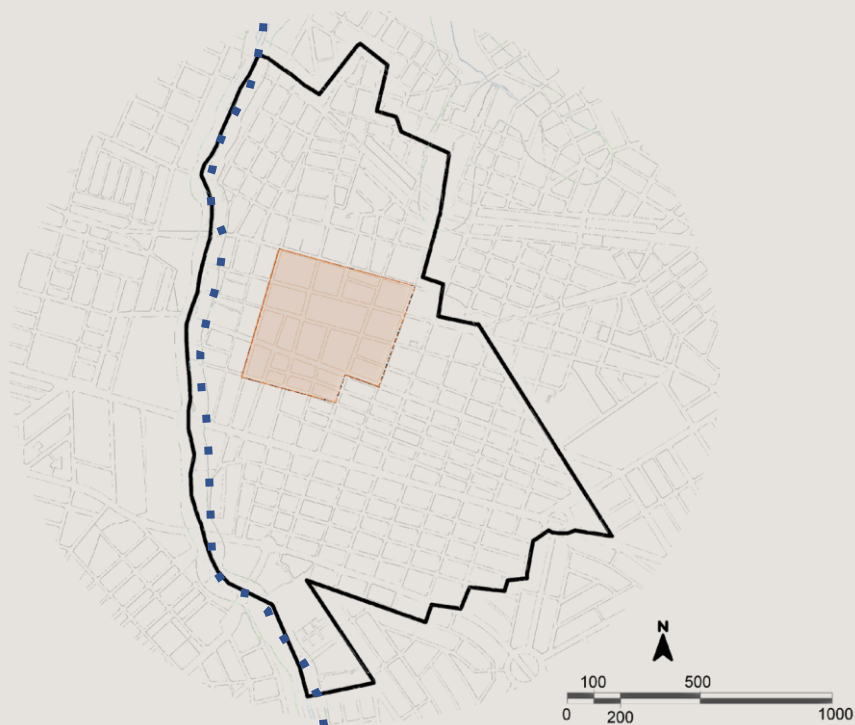
Quadro esquemático entre Goiânia e o Bairro de Campinas

- Capital Goiânia 
- Bairro de Campinas 

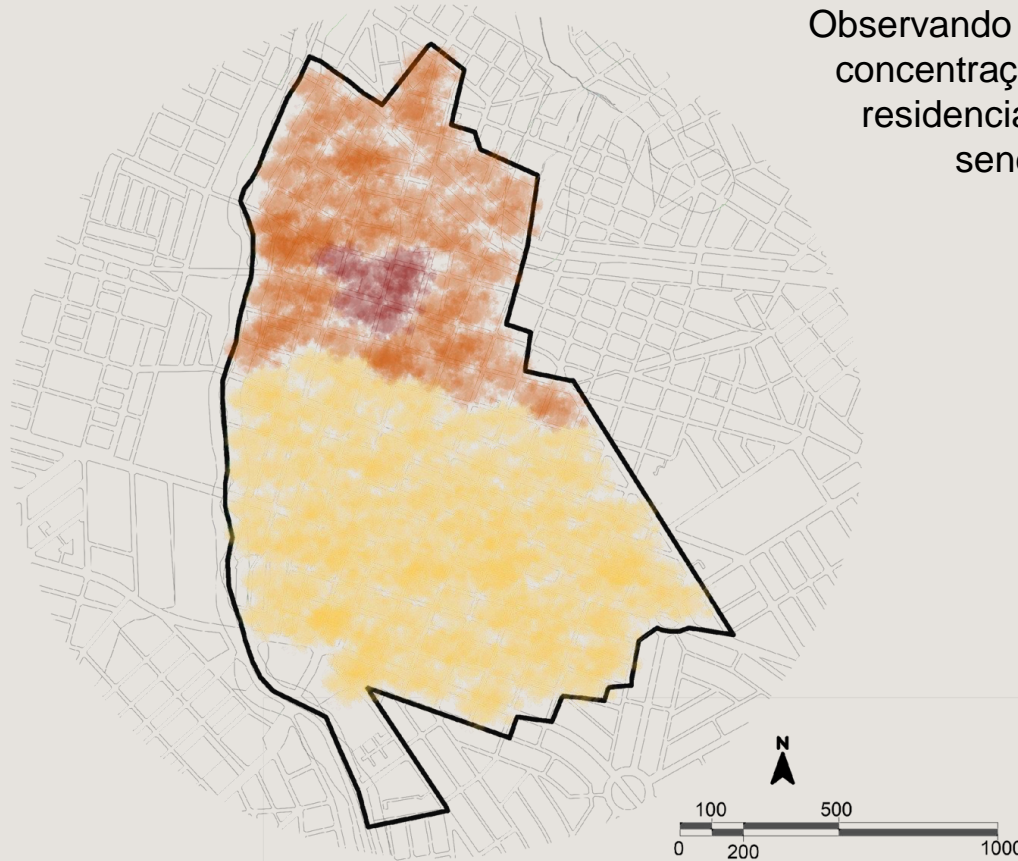


Quadro esquemático destacando o Bairro de Campinas

- Delimitação do Bairro de Campinas 
- Delimitação das quadras 
- Núcleo pioneiro de Campinas 
- Córrego Cascavel 



Observando as manchas, percebe-se uma concentração e setorização entre a parte residencial e a comercial de Campinas, sendo o comércio a mancha mais abrangente.



Mapa- Manchas

- Concentração comercial
- Concentração residencial
- Concentração institucional

Campinas é cortada por 3 vias de grande fluxo (arteriais) sendo, de cima para baixo, a Avenida Leste-Oeste, Avenida Anhanguera e a Avenida Castelo Branco. Além disso, como vias coletoras, tem a famosa Avenida 24 de outubro e a Avenida Sergipe logo acima, passando pela área de interferência projetual.

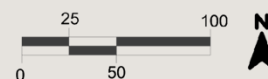
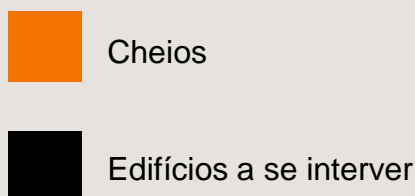


Mapa- Vias

- Vias locais
- Vias coletoras
- Vias arteriais
- Região de interferência projetual

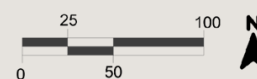
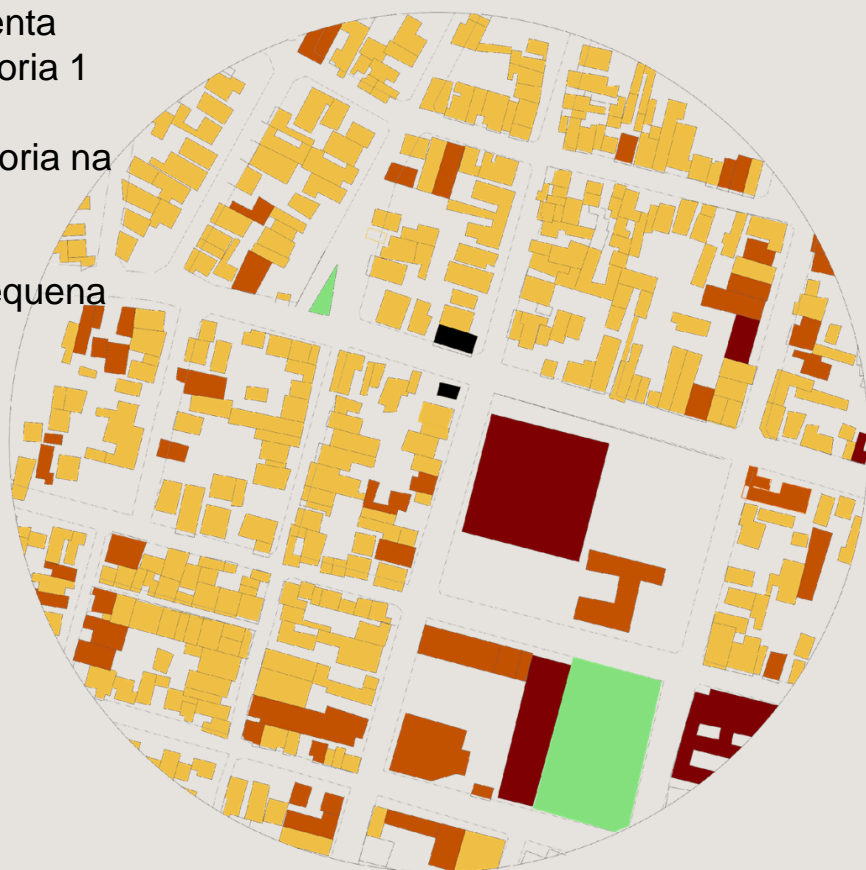
O Bairro de Campinas como sendo pioneira, acaba demonstrando alto índice de adensamento urbano, com exceção dos espaços mais vazios no mapa, os quais são de uso institucional ou áreas verdes. O recorte espacial abrange o entorno imediato aos edifícios a serem intervindos, além da paisagem que influencia e será influenciada.

Mapa Nolli



Campinas de um modo geral, como apresenta o recorte do mapa, apresenta edifícios de baixa altura, em sua maioria 1 ou 2 pavimentos. Mesmo com alto adensamento, as casas que são maioria na região e simboliza a baixa altura dos edifícios, muitas das vezes possuem grandes lotes com uma ocupação pequena deles, trazendo essa permeabilidade mostrada.

Mapa de gabarito



PERCORRENDO IDEIAS



5

Após a arquitetura ter tido seus movimentos que renegavam o passado de forma consistente, como aconteceu no modernismo, um movimento mais contemporâneo aos dias atuais, por sua vez, voltou os olhares para o que já havia sido produzido no passado e a importância em seu contexto. A partir disso, vemos um resgate respeitoso a arquiteturas de movimentos históricos anteriores, tanto em termos de restaurar essas edificações, como também de intervenção.

A intervenção como meio de resgate e valorização da história edificada, aplicada de forma a agregar e/ou trazer usabilidade aos edifícios, é o que tem norteado a proposta do trabalho. Projetos de intervenção que trazem consigo o respeito e a valorização da história, demarcando, tanto por formas quanto materialidade por exemplo, o tempo passado e contemporâneo, muitas das vezes acabam resgatando a função principal de um edifício, que é o seu uso.

Os projetos escolhidos como referências arquitetônicas desse estudo são a Caixa Fórum de Madri (2008) e o Museu Tate Modern (2000) do escritório suíço Herzog e de Meuron, e a Nova Sede da Prefeitura de Goiás (2014) do escritório A+P Arquitetos Associados.

Como ponto em comum, os edifícios selecionados trazem consigo a intervenção em uma preexistência histórica, com respeito a arquitetura passada deixando claro quais são as modificações contemporâneas ali implementadas.

É essa preocupação e respeito dos arquitetos com a história e memória atrelada a esses edifícios que servirão de influência para uma proposta projetual aqui desenvolvida.

Herzog e de Meuron

“A arquitetura é uma oportunidade de iluminar plenamente os espaços em que vivemos e trabalhamos, para criar uma experiência que atraia todos os sentidos”

Herzog e de Meuron

O escritório de arquitetura surgiu em 1978 de uma sociedade entre os colegas do ITH – Instituto Federal de Tecnologia de Zurique, na Suíça. Jacques Herzog e Pierre de Meuron desenvolveram importantes e conhecidas arquiteturas pelo mundo em diferentes escalas, como o Estádio Nacional de Pequim para as Olimpíadas de 2008.



[11] Estádio Nacional de Pequim – China. Fonte: Revista Habitare, 2017.

Partindo para os projetos escolhidos pra estudo, podemos observar semelhanças projetuais entre eles. Coincidentemente, ambos os projetos, a Caixa Fórum de Madri (2008) e o Museu Tate Modern (2000), são edifícios desativados de estações elétricas e que sofreram intervenção contemporânea a fim de lhes dar um uso sociocultural. O tipo de intervenção feita também traz semelhanças em termos conceituais, com a necessidade de aumentar a área construída para abrigo dos novos usos, os arquitetos fazem uso de “plugs” sobre o edifício existente, deixando visualmente clara a intervenção de períodos diferentes, além de não diminuírem a presença histórica da edificação, como aponta Rennie Jones para o site ArchDaily.

Ficha técnica

Arquiteto: Herzog e de Meuron

Ano: 2000

Localização: Londres, Inglaterra

Tipologia: Sociocultural

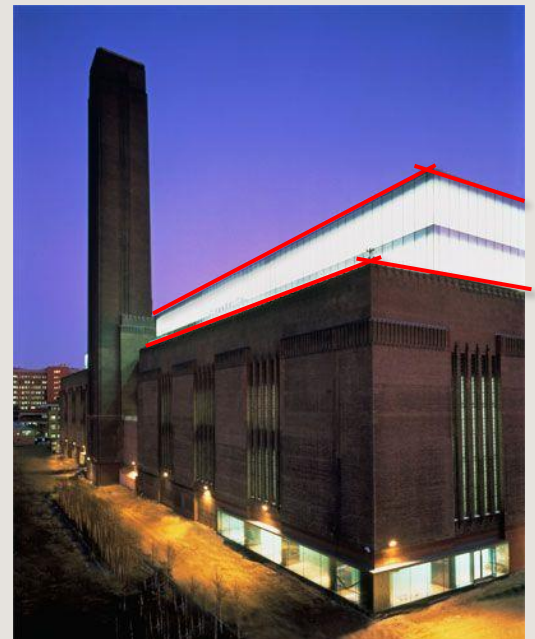
Área construída: 34.000 m²

O projeto partiu de um concurso internacional feito em 1995, hoje é o Museu de Arte Moderna mais visitado do mundo.

A arquitetura parte da valorização do edifício preexistente com alterações exteriores mínimas afim de qualificar o edifício para seu novo uso. Mais uma vez os arquitetos usam do “plug” sobre o edifício de peso visual com uma alvenaria escura e uma grande chaminé. Dessa forma, com o incremento de uma intervenção de vidro translúcido iluminado, traz contraste na forma, aumentando área para uso e agregando a arquitetura preexistente.



[12] Fachada com contraste entre materialidade e a forma da chaminé. Fonte: Archdaily, 2016.



[13] Plug de vidro iluminado, ressaltando o contraste. Fonte: Liptonrogers, 2016.

Caixa Fórum de Madri

Ficha técnica

Arquiteto: Herzog e de Meuron

Ano: 2008

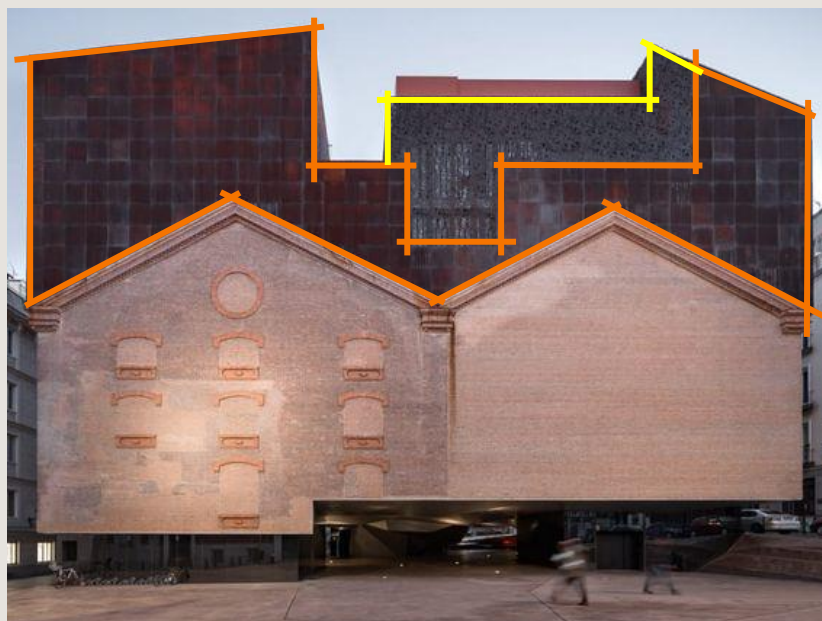
Localização: Madri, Espanha

Tipologia: Sociocultural

Área construída: 8.000 m²

O projeto faz parte de uma remodelação urbanística do Recoletos-Prado, dirigida pelos também arquitetos, Álvaro Siza e Juan Miguel Hernández de Leon.

O edifício preexistente é a antiga Central Elétrica de Mediodía que contava com cerca de 2.000m², e para abrigar o novo uso sociocultural diversificado, Foi acrescido um “plug” com materialidade metálica sobre o edifício, este faceia suas fachadas e exalta as formas da antiga cobertura, pontos que inspiraram o projeto a ser desenvolvido. Esse plug metálico, além de aumentar a metragem quadrada do edifício de forma vertical, traz novas formas para a cobertura e oscila entre opaco (laranja) e poroso (amarelo) a depender do uso que cobre, como mostra a imagem [14]. O edifício também chama atenção por parecer levitar, graças a retirada da base de granito e circundava a antiga fábrica, como se observa na imagem [15].



[14] Plug sobre edifício fazendo e valorizand a fachada preexistente. Fonte: Fotos de Duccio Malagamba, 2008.



[15] Formas e texturas trazidas pela intervenção metálica. Fonte: Fotos de Duccio Malagamba, 2008.

Nova Sede da Prefeitura de Goiás

Ficha técnica

Arquiteto: A+P Arquitetos Associados

Ano: 2014

Localização: Goiás, Goiás

Tipologia: Institucional

Área construída: 810 m²

“Acreditamos na arquitetura como resposta a uma demanda formal, espacial e contextual, a qual não pode ser reduzida meramente a questões funcionais ou puramente estéticas.”

A+P Arquitetos Associados

O projeto perpassa pela requalificação de edifícios preexistentes inserido no Centro Histórico da cidade que é Patrimônio da Humanidade, além da construção de um anexo que visa atender melhor as demandas administrativas, já que se trata da Prefeitura da cidade.

O escritório A+P Arquitetos associados, tem diversos projetos construídos dentro e fora do Brasil, isso se deve a participação em diversos editais, o que leva a serem projetos grandes, atrelados a arquitetura e urbanismo. Ponto interessante e de destaque deles, é a atuação também com edifícios históricos, tanto com sua preservação, como requalificação. Só em Goiás, além da Sede da Prefeitura, também assinaram o Cine-Teatro São Joaquim (figura 16).

Como partido do projeto da Sede da Prefeitura, os arquitetos buscaram respeitar a escala do edifício principal, que se integra de forma harmônica na cidade, além de apresentar uma materialidade contrastante com a da preexistência. Dessa forma, implementaram o anexo atrás da prefeitura existente, não deixando que a nova sobressaia pelo volume e materialidade. A sutileza da implementação devido a necessidades do uso, são aspectos projetuais que chamam a atenção.



[16] Fachada Cine-Teatro São Joaquim.
Fonte: Fotos de Manuel Sá, 2017.



[17] Anexo silencioso em relação à arquitetura preexistente.
Fonte: Fotos de Manuel Sá, 2017.



O PROJETO

6

EDIFÍCIOS PARA INTERVENÇÃO

A Campinas histórica, ainda se faz presente e lembrada através de velhas paredes e janelas de edifícios tradicionais que retratam o passar do tempo e se fixam na memória de tantos que se deparam com esses edifícios.

O território do bairro que guarda tanto essas preciosidades de tempos remotos, bastando apenas um olhar atento e carinhoso, como também de outro período histórico muito importante, o do nascimento da capital Goiânia, que também deixou suas marcas. Essas marcas são expressas por edifícios, muitos tombados, da arquitetura escolhida para representar a modernidade que chegara, o Art Déco. Como exemplo desses edifícios, temos a antiga Sede da Prefeitura de Goiânia, o 5º Departamento de Polícia da cidade, a Biblioteca Municipal Cora Coralina onde abrigou o famoso Palace Hotel.

A riqueza histórica da arquitetura se revela aos olhares mais atentos para os edifícios que sofrem pela ação do tempo e falta de cuidado, ou que muitas vezes ficaram escondidos atrás de letreiros de lojas. Suas formas trazem consigo a história, cultura, padrões construtivos, o modo de pensar de uma sociedade que se modificou.

Partindo de um olhar atento a essas temporalidades que se apresentam, tanto de uma Campinas histórica pioneira, como de um bairro que abrigou parte da história de Goiânia, além da proposta de intervir nessas preexistências afim de valoriza-las, o estudo recai sobre uma icônica esquina campineira que carrega o tradicional da antiga Campininha das Flores, e os traços modernizadores trazidos com a construção da capital.



[18] Esquina da Avenida Sergipe com a Rua Senador Morais Filho. A esquerda é possível ver um edifício tradicional que remonta a Campinas Histórica, e a direita um edifício com traços do Art Déco ligado a construção de Goiânia. Fonte: Google Maps, 2022.

Os edifícios escolhidos para a proposta de intervenção projetual, reúnem em si dois momentos importantes para a história de Campinas, tanto como cidade em seu pioneirismo, quanto como bairro que serviu de apoio para a construção de Goiânia.

A região em que estão inseridos se consolida junto ao Núcleo Pioneiro de Campinas, constituído em sua maioria por casas, além da Basílica Nossa Senhora da Conceição, ponto crucial para a história da antiga cidade, em uma parte mais plana do terreno de interflúvio, tendo caimento de 80 centímetros.

Ambos edifícios não possuem proteção legal por meio de tombamento, o que os deixa a mercê do bom uso e cuidado de quem os apropria, podendo também levar a uma demolição ou descaracterização total de sua fachada, como aconteceu no edifício com traços do Art Déco.



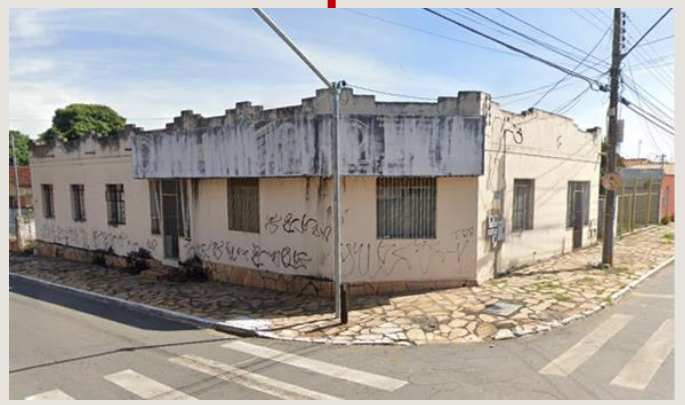
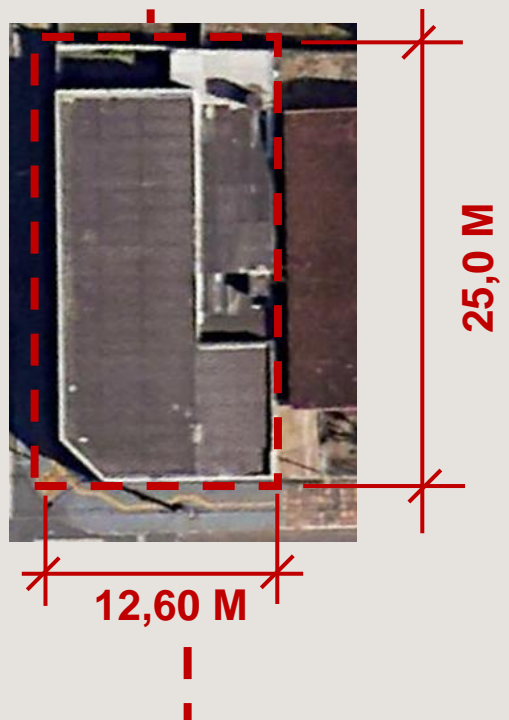
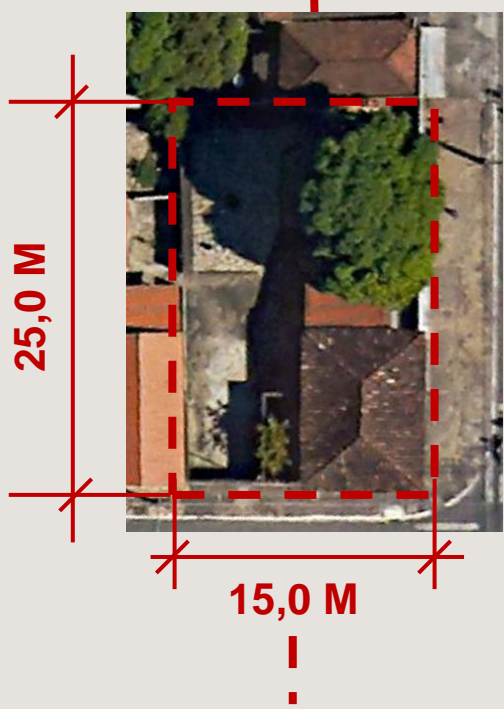
[19] Edifício com traços Art Déco, passando por um processo de abandono, mas mantendo suas características. Fonte: Google Maps, 2022.



[20] Antigo edifício Art Déco já com modificações impactantes, descaracterizando o estilo arquitetônico. Fonte: Autora, 2022.

Durante o processo de estudo, formatação e escolha dos edifícios a serem trabalhados nessa proposta projetual aqui sendo desenvolvida, foi constatado a descaracterização total da fachada Art Déco ali existente. O ocorrido ressalta a importância da identificação da população com edifícios de valor histórico, bem como, e principalmente, a preservação de exemplares de uma história construída.

Vale ressaltar, como já foi mostrado e também será abordado daqui em diante na proposta projetual de intervenção, que preservar edifícios de valor histórico, não significa congelá-los no tempo e os manter como peças intocáveis de museu. Mas sim, significa cuidar de exemplares com características de tempos passados se mantenham e ainda assim cumpram sua função social de uso.






▶ [21]: Edifício 1 de arquitetura tradicional.
Fonte: Autora, 2022.

▶ [22]: Edifício 2 de arquitetura Art Déco.
Fonte: Google Maps, 2022.



LEGENDA

-  Rua Senador Morais Filho
-  Avenida Sergipe
-  Edifícios para intervenção



[23]: Vista 1. Fonte: Google Earth, 2022.



[24]: Vista 2. Fonte: Google Earth, 2022.



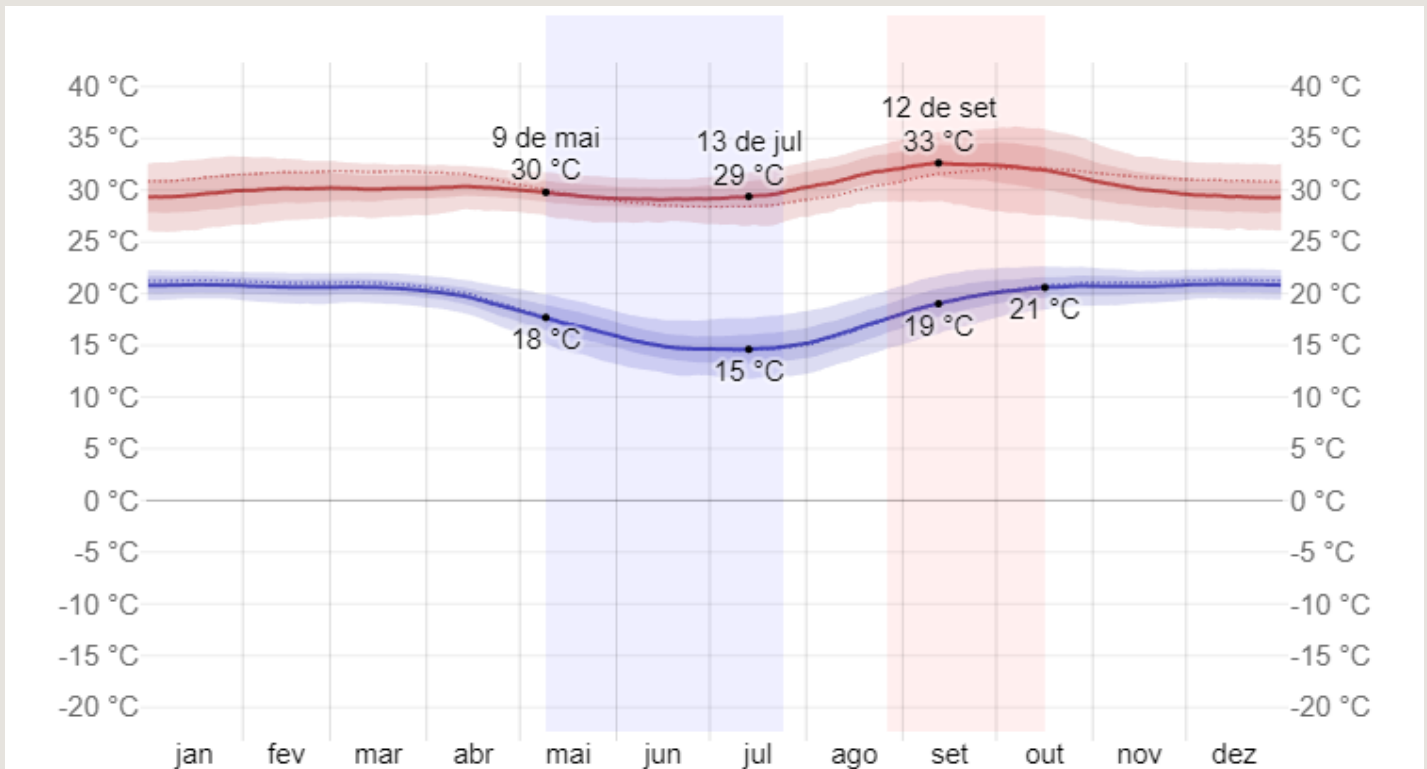
[25]: Vista 3. Fonte: Google Earth, 2022.



[26]: Vista 4. Fonte: Google Earth, 2022.

DADOS NATURAIS

[27]: Dados sobre insolação. Fonte: Google Maps com intervenção da autora com base em dados da SunCalc, 2022.



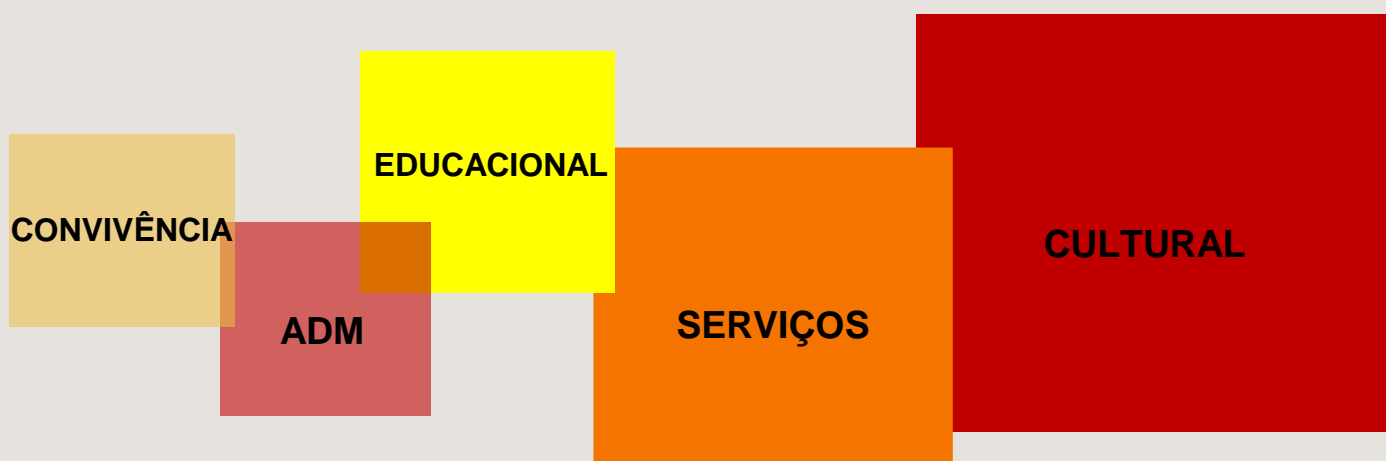
[28]: Gráfico com temperaturas máximas e mínimas. Fonte: Weather Spark, 2022.

O PROGRAMA

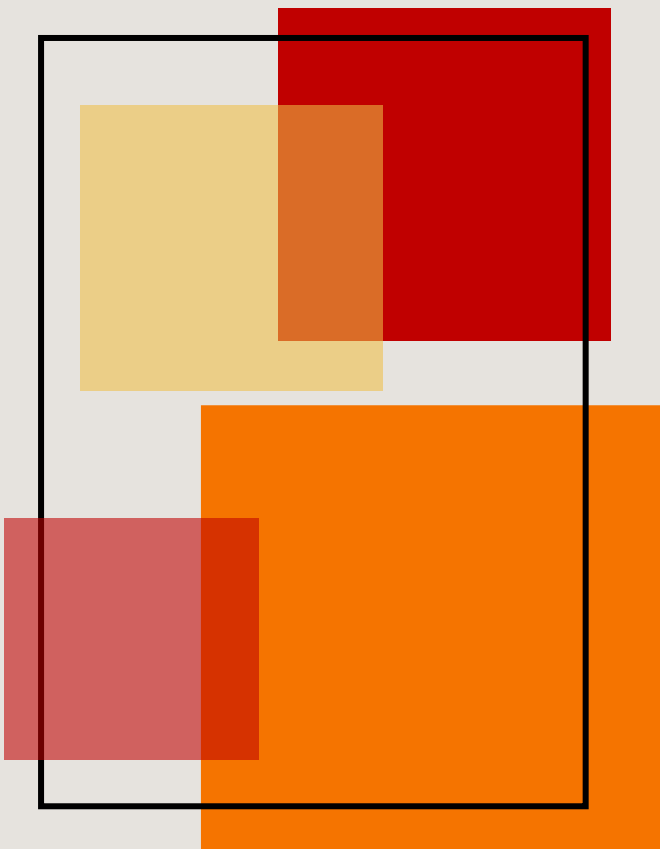
A partir da observação e análise do Bairro de Campinas durante a pesquisa, pode-se pontuar questões importantes trazidas aqui, como a memória da Campininha das Flores e história de Goiânia que desvanece junto aos mais antigos, a insegurança gerada pela oscilação do movimento desse centro urbano junto aos horários comerciais, além da baixa oferta de lazer para os que ali residem.

Esse estudo também acabou direcionando e mostrando potencialidades fortes em dois edifícios históricos e não tombados do Bairro de Campinas. Eles chamam a atenção por se encontrarem mais próximo da região residencial, estão sem uso, além de cada um contar um pedacinho da história do bairro, sendo um de arquitetura tradicional, da antiga histórica Campinas, e o outro revelando as transformações trazidas com o ideal de modernidade de Goiânia.

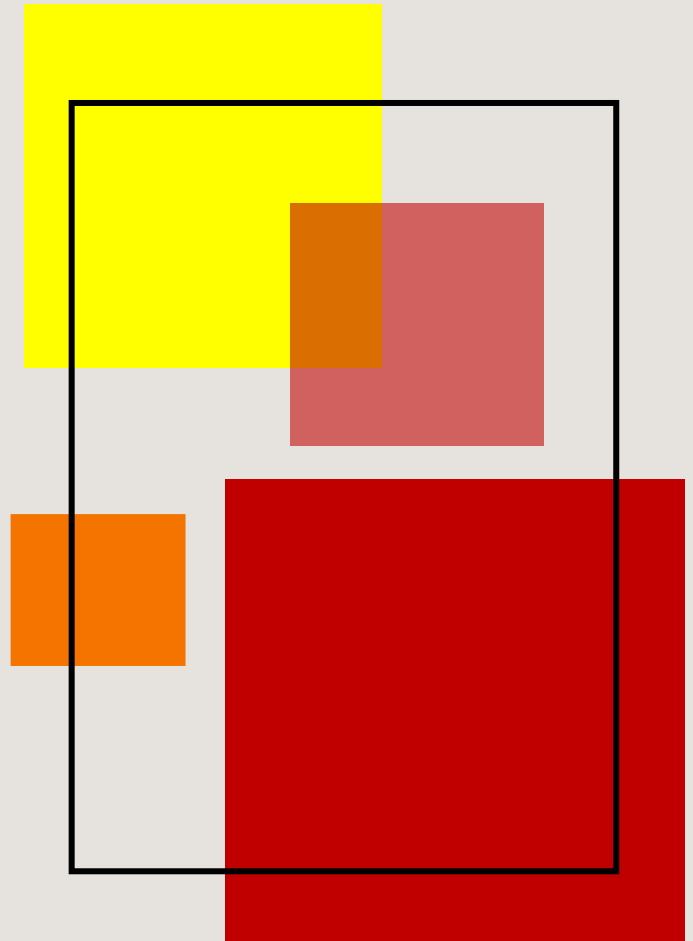
A proposta de programa se desenvolve observando esses diferentes aspectos. Afim de resgatar, resguardar e educar sobre a história egressa do bairro e os primórdios da capital, um dos edifícios receberia documentos históricos (como escritos, fotografias etc.) se tornando um Centro de Documentação de Campinas e se abrindo também como um espaço de exposição de algumas dessas peças a fim de educar quem se interesse. Já o outro edifício, traria de volta o cinema que se fez tão presente em Campinas em tempos passados, esse tipo de atividade cultural, além de uma opção de lazer, pode trazer o movimento para horários em que o comércio já não está ativo. Além disso, pode comportar uma escola de audiovisual voltada ao cuidado e tratamento de arquivos desse tipo.



EXEMPLO PROGRAMÁTICO PARA CADA EDIFÍCIO ESTIMANDO PROPORÇÃO



Edifício 1 | Tradicional



Edifício 2 | Art Déco

-  Cultural
-  Serviços
-  Educacional
-  Administrativo
-  Convivência

CULTURAL

- Cine-teatro
- Livraria
- Espaço de exposições

SERVIÇOS

- Acervo
- Sala de funcionários
- Depósito
- DML

EDUCACIONAL

- Espaço leitura/estudos
- Sala de pesquisas

ADMINISTRATIVO

- Sanitários
- Copa
- Almojarifado
- Curadoria
- Diretoria
- Sala de projeção
- Arquivo
- Secretaria

CONVIVÊNCIA

- Recepção
- Sanitários
- Pátio descoberto
- Foyer/Bilheteria

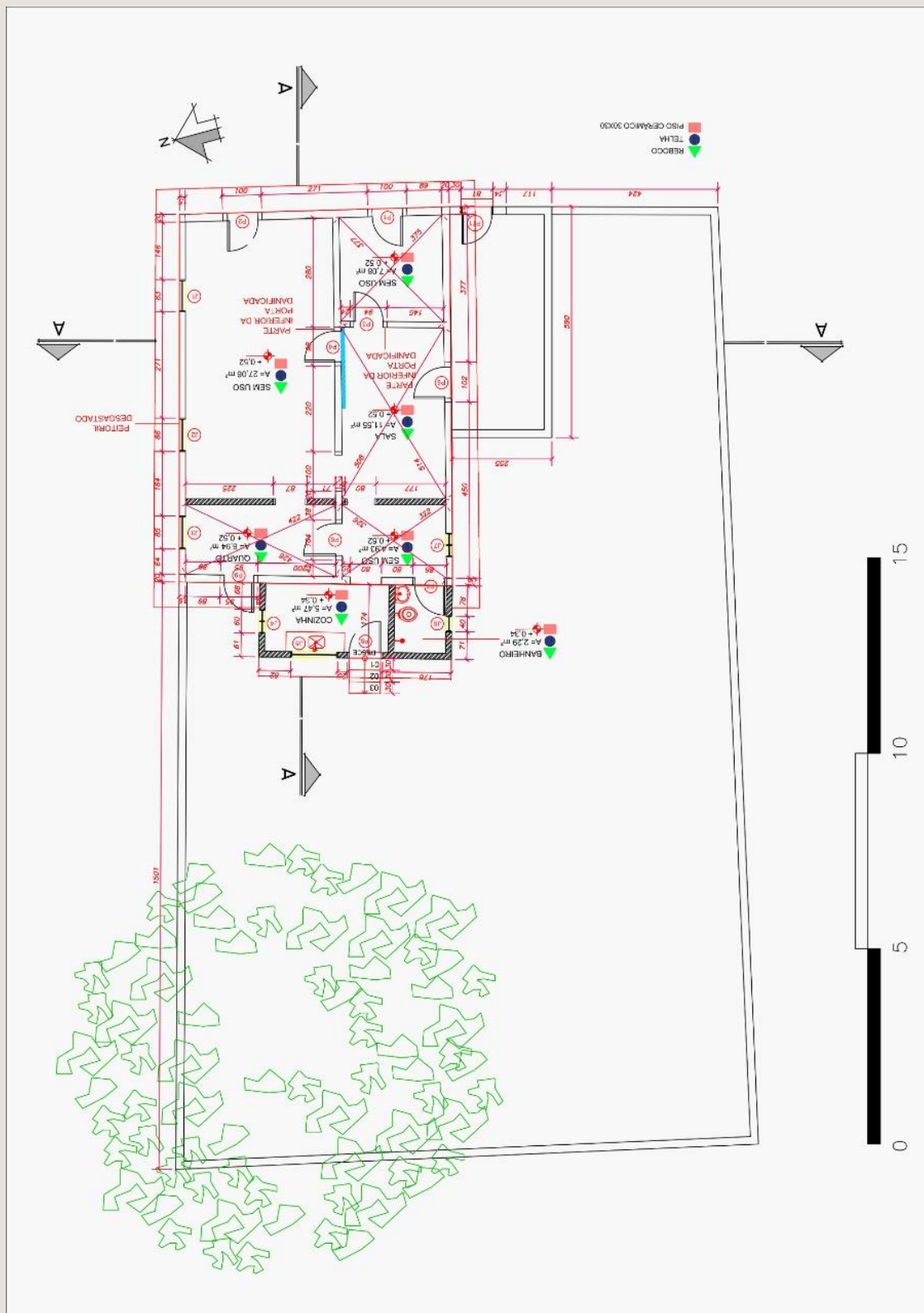
CASA DAS MEMÓRIAS

EDIFÍCIO TRADICIONAL



CASA DAS MEMÓRIAS

EDIFÍCIO TRADICIONAL



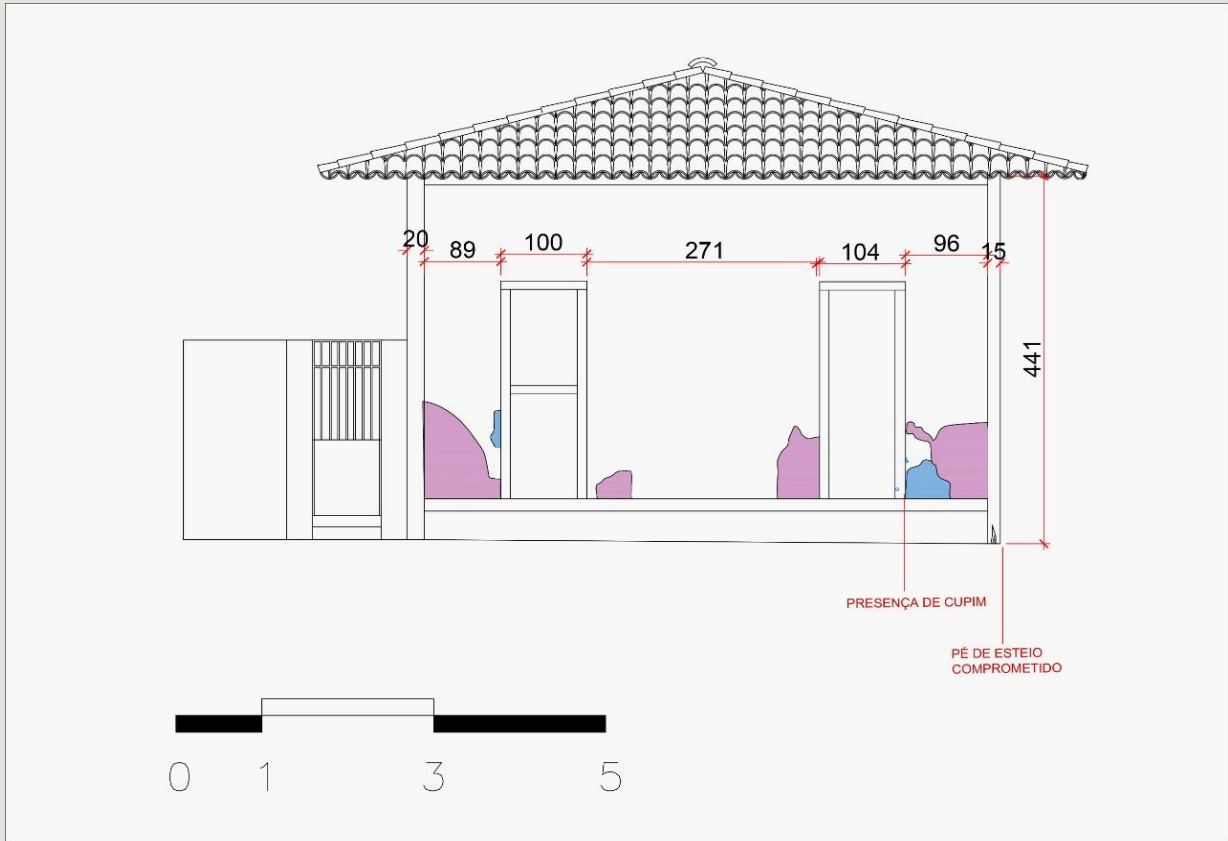
LEVANTAMENTO PRÉ-EXISTÊNCIA

QUADRO DE ABERTURAS						
PORTAS						
NOME	QUANT.	LARGURA	ALTURA	MATERIAL	TIPO	PATOLOGIAS
P1	01	78cm	251cm	MADEIRA	ABRIR DUAS FOLHAS	
P2	01	77cm	250cm	MADEIRA	ABRIR UMA FOLHA	CUPIM NA PARTE INFERIOR
P3	01	75cm	255cm	MADEIRA	ABRIR UMA FOLHA	PARTE INFERIOR COM TRINCAS
P4	01	78cm	193cm	MADEIRA	ABRIR UMA FOLHA	PARTE INFERIOR COM TRINCAS
P5	01	80cm	225cm	MADEIRA	ABRIR UMA FOLHA	
P6	01	82cm	278cm	MADEIRA	ABRIR UMA FOLHA	
P7	01	75cm	210cm	AÇO	ABRIR/VENEZIANA	
P8	01	80cm	210cm	AÇO	ABRIR/VENEZIANA	
PORTÃO						
PT1	01	75cm	210cm	AÇO	ABRIR/GRADIL	

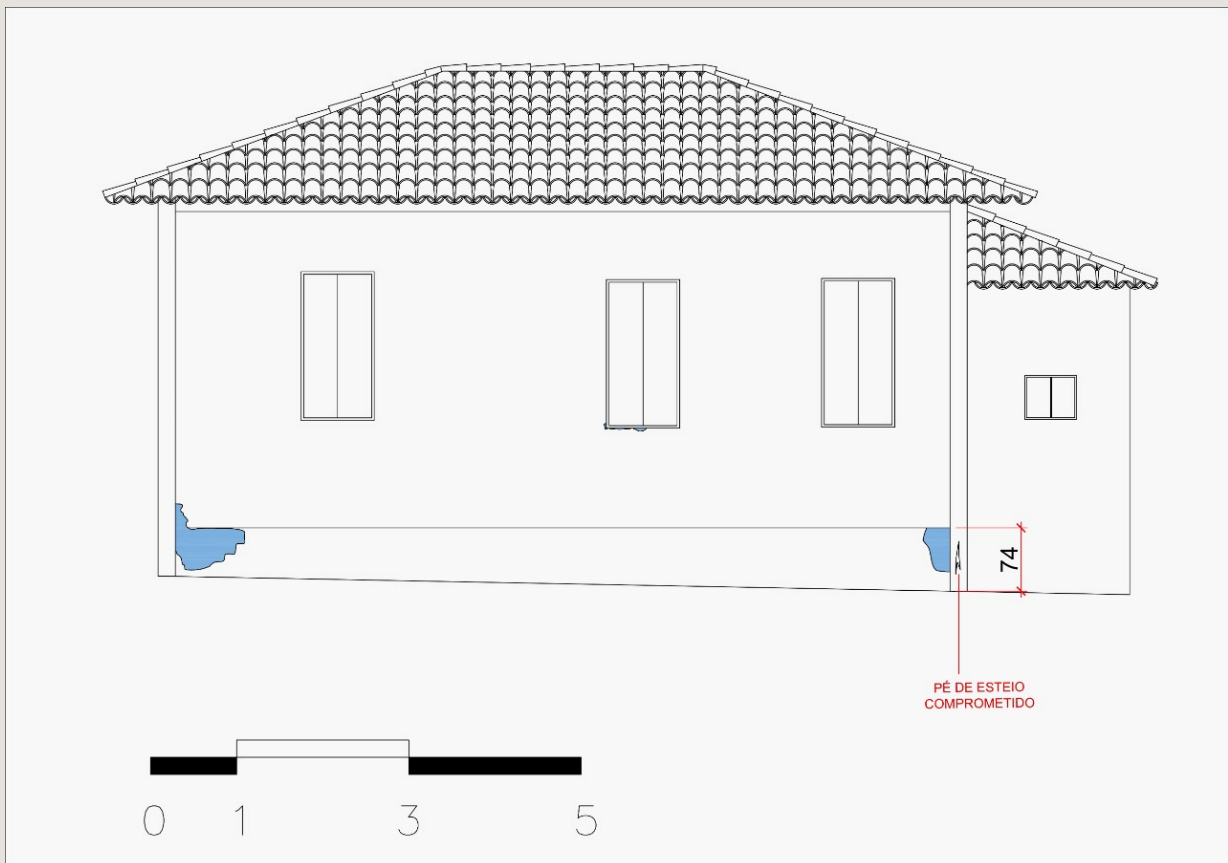
QUADRO DE ABERTURAS							
JANELAS							
NOME	QUANT.	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	MATERIAL	TIPO	INTERVENÇÃO
J1	01	77cm	167cm	190cm	MADEIRA	ABRIR DUAS FOLHAS	
J2	01	80cm	167cm	183cm	MADEIRA	ABRIR DUAS FOLHAS	PEITORIL DANIFICADO
J3	01	79cm	167cm	186cm	MADEIRA	ABRIR DUAS FOLHAS	
J4	01	56cm	47cm	202cm	AÇO	BASCULANTE	
J5	01	114cm	110cm	194cm	AÇO	CORRER	
J6	01	36cm	47cm	185cm	AÇO	BASCULANTE	
J7	01	56cm	47cm	185cm	AÇO	BASCUI ANTF	

QUADRO DE ÁREAS		
LOCAL	TIPO	ÁREA m ²
AREA DO LOTE	TERRENO	347,13
AREA CONSTRUÍDA	PREEXISTÊNCIA	66,22
AREA CONSTRUÍDA	ANEXO	9,30
AREA PERMEÁVEL	-	-

TABELAS PRÉ-EXISTÊNCIA



FACHADA LESTE



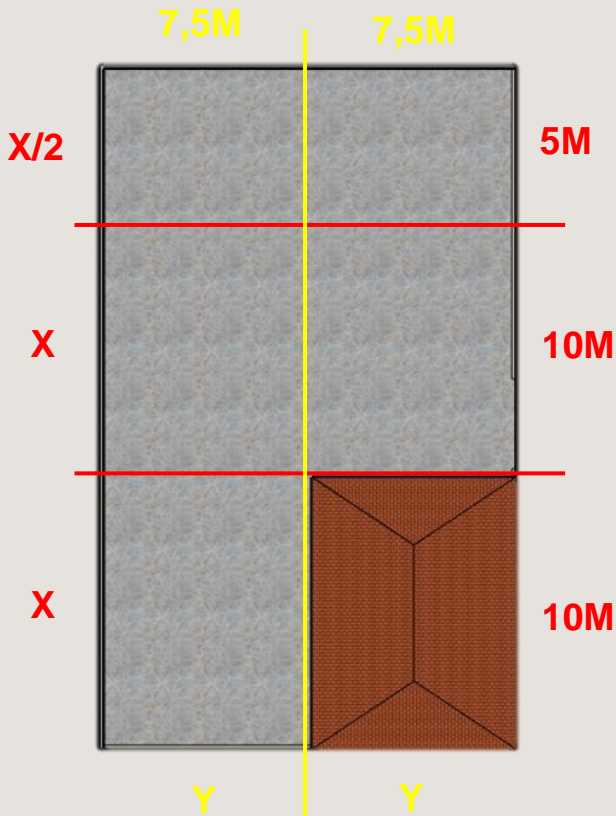
FACHADA NORTE



► Imagens externas pré-existência

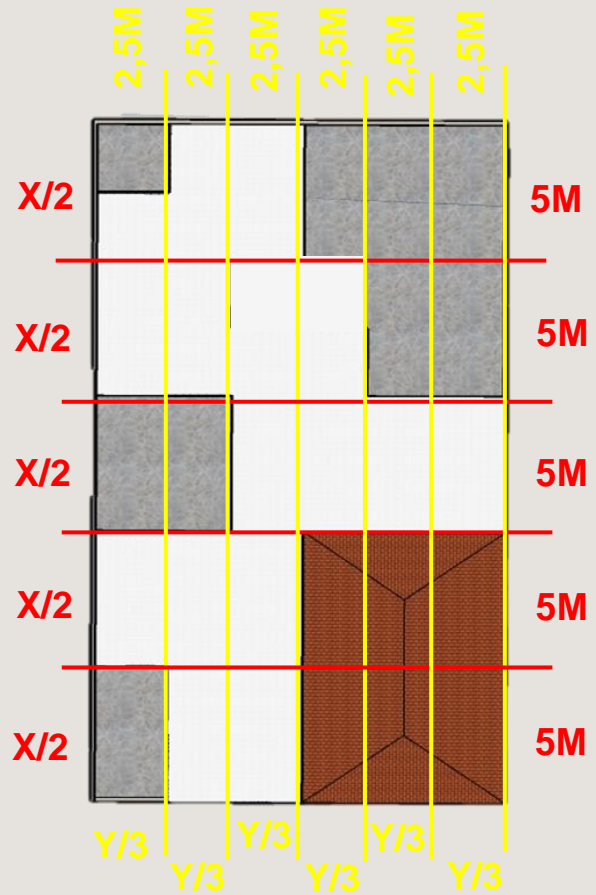


- Edifício 1 – tradicional + anexo



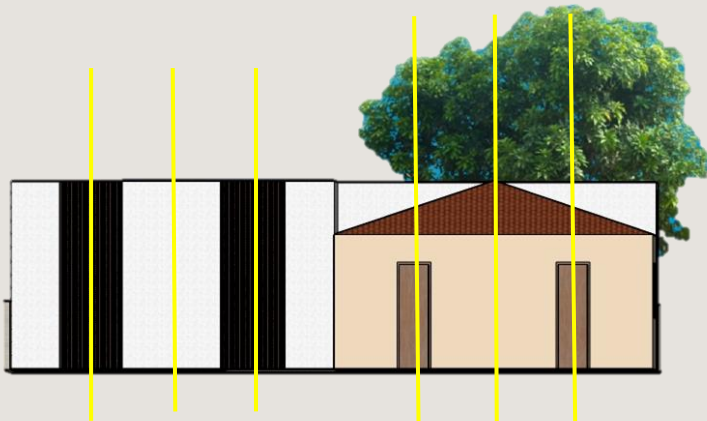
VISTA SUPERIOR

A forma começa a ser pensada observando a preexistência no terreno e usando dela para obter proporções



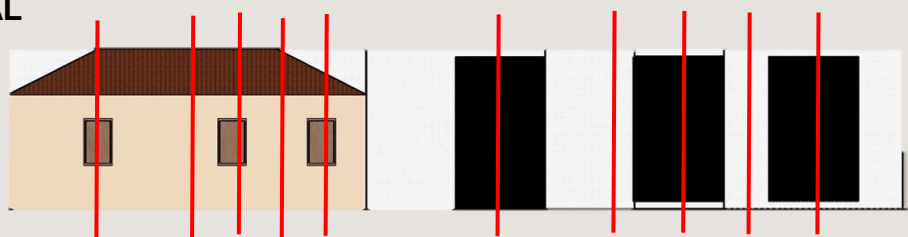
VISTA SUPERIOR

A partir de então o volume anexo se desenvolve seguindo o mesmo raciocínio de subdivisões das proporções encontradas

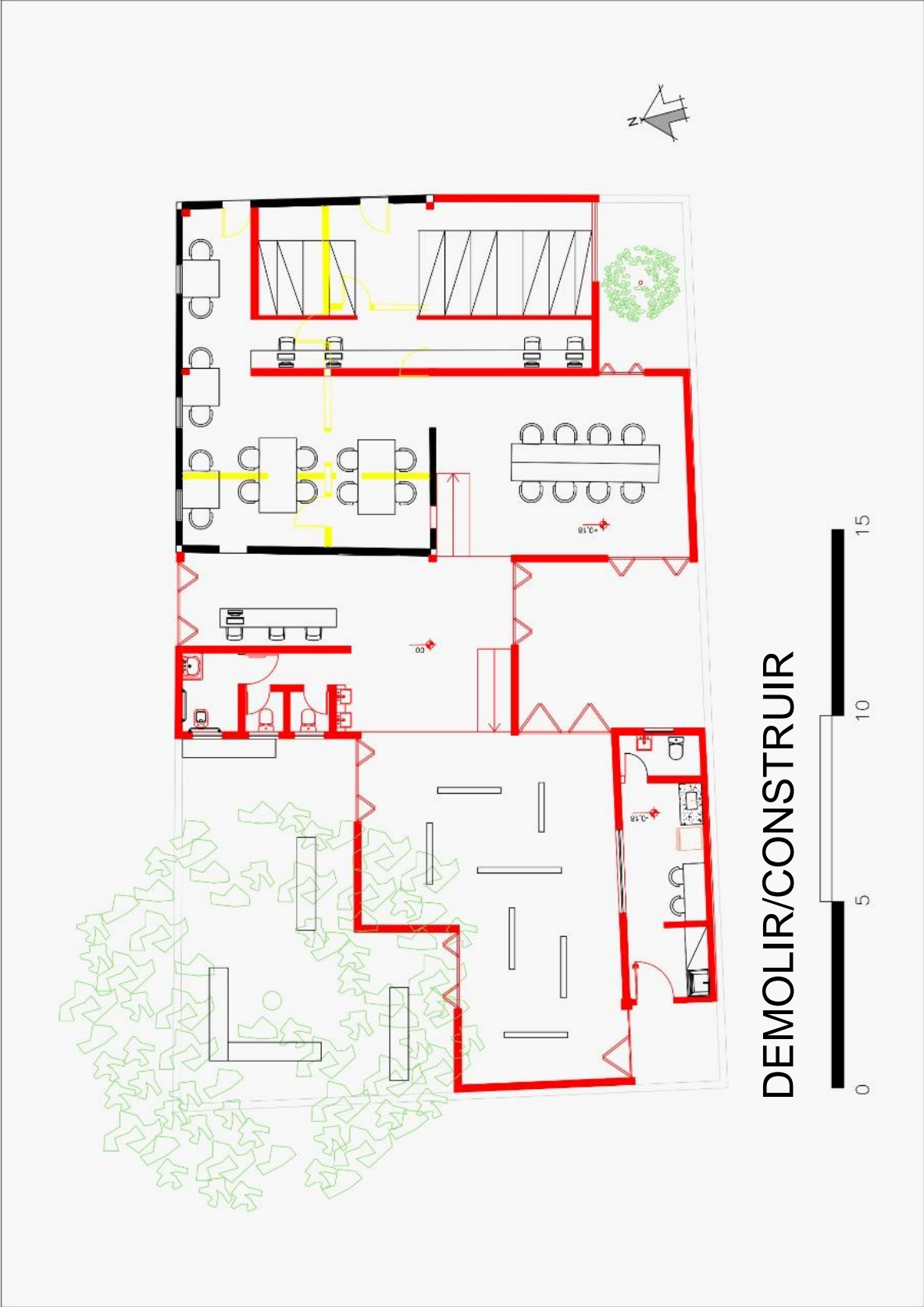


VISTA FRONTAL

O edifício anexo se mantém na altura do preexistente, respeitando a escala, e em suas fachadas, repete as proporções de portas e janelas



VISTA LATERAL



DEMOLIR/CONSTRUIR

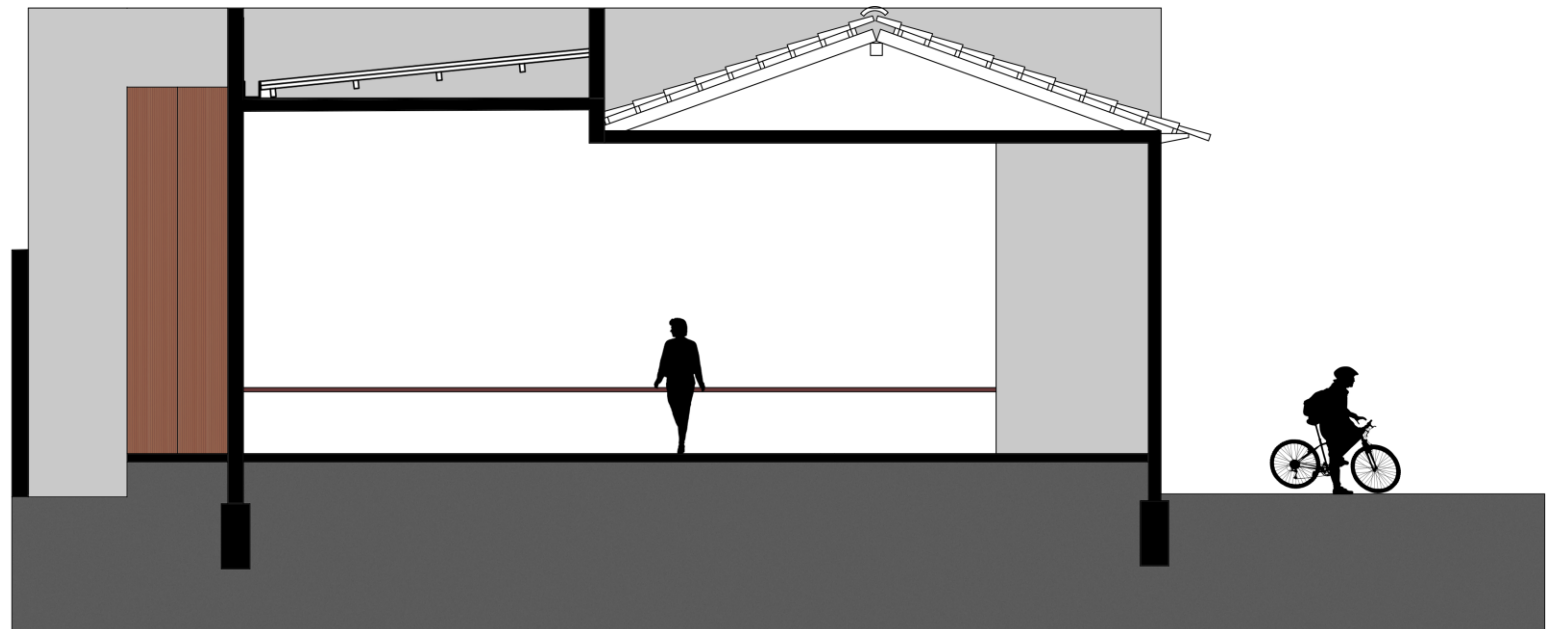


Ypê amarelo resgatando a ideia das flores douradas de Campininha

PLANTA LAYOUT



CORTE AA



CORTE BB

CASA DAS MEMÓRIAS

▪ Edifício 1 – tradicional + anexo



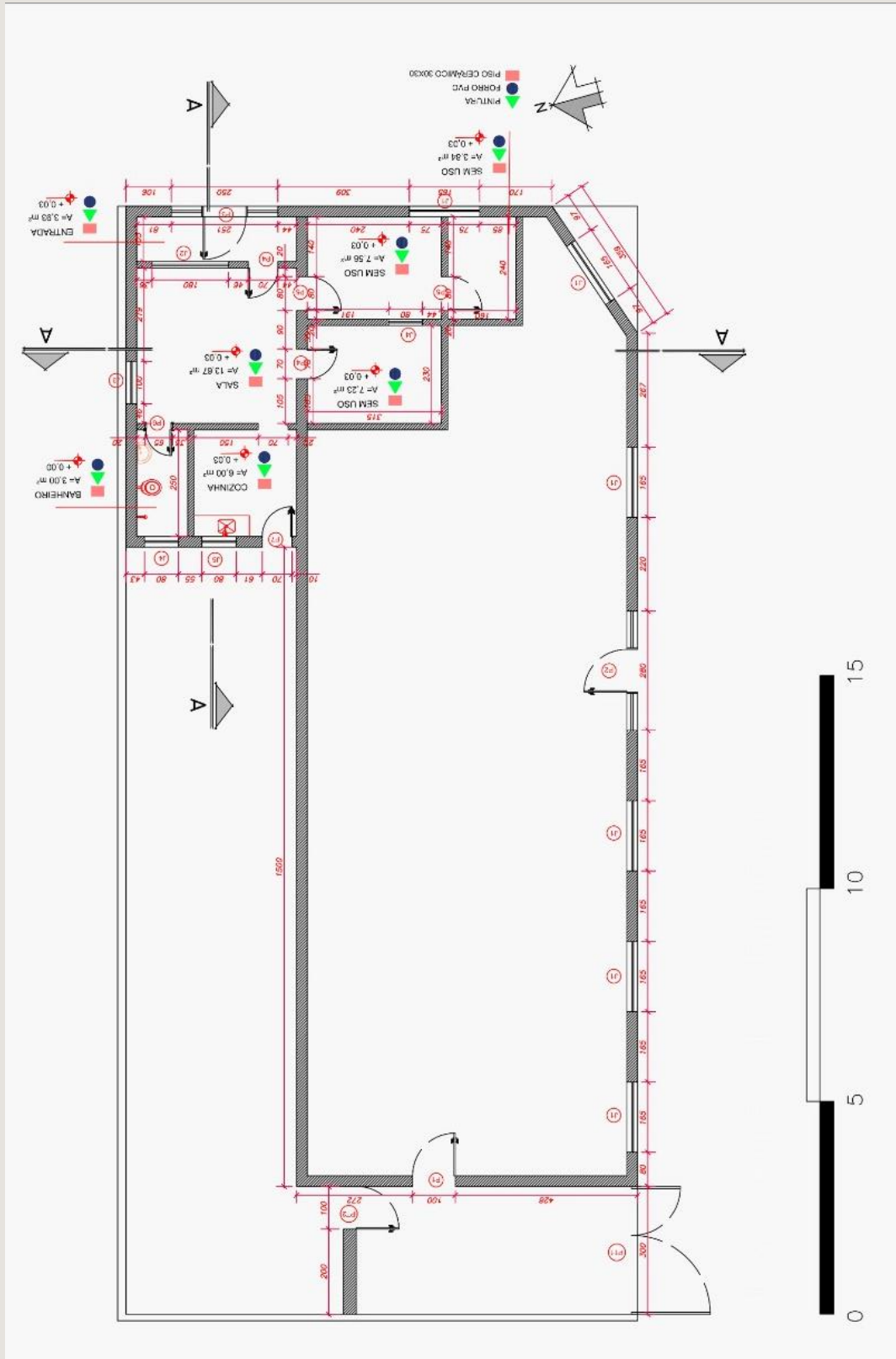
CINE PINA

EDIFÍCIO ART DÉCO



CINE PINA

EDIFÍCIO ART DÉCO



LEVANTAMENTO PRÉ-EXISTÊNCIA

* Devido o edifício estar parcialmente ocupado após adequações, consta levantamento executado parcialmente onde foi autorizado.

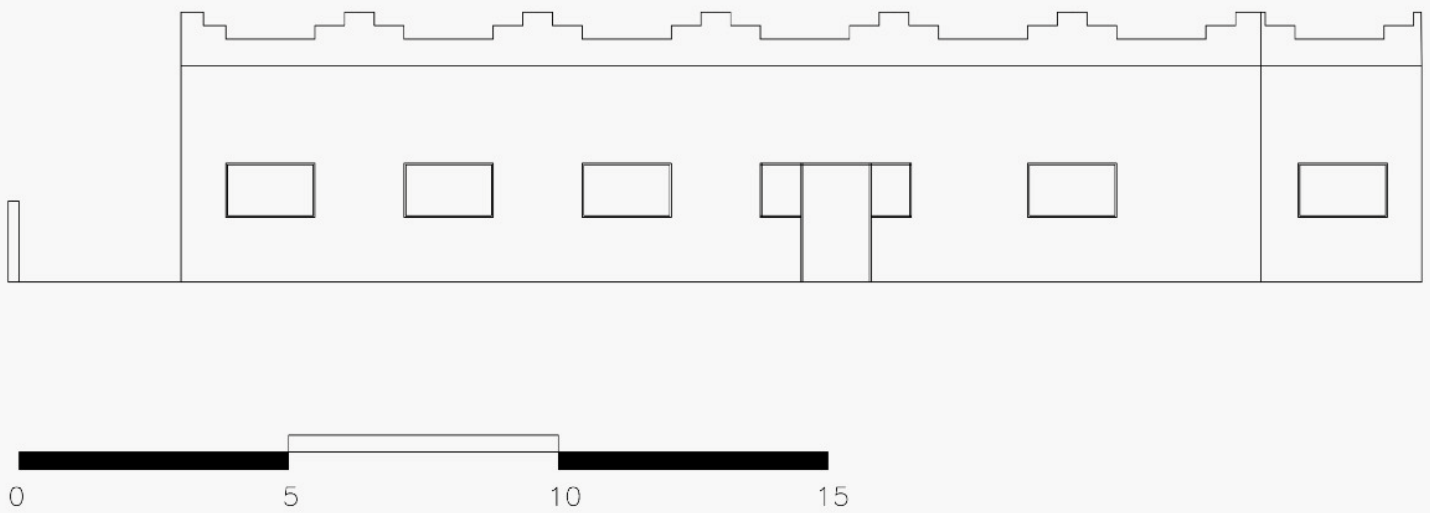
QUADRO DE ABERTURAS						
PORTAS						
NOME	QUANT.	LARGURA	ALTURA	MATERIAL	TIPO	PATOLOGIAS
P1	06	100cm	210cm	AÇO	ABRIR UMA FOLHA	
P2	01	280cm	250cm	AÇO+VIDRO	ABRIR UMA FOLHA	
P3	01	250cm	250cm	AÇO+VIDRO	ABRIR UMA FOLHA	
P4	02	70cm	210cm	MADEIRA	ABRIR UMA FOLHA	PARTE INFERIOR COM TRINCAS
P5	02	80cm	210cm	MADEIRA	ABRIR UMA FOLHA	
P6	01	65cm	210cm	MADEIRA	ABRIR UMA FOLHA	
P7	01	70cm	210cm	AÇO	ABRIR/VENEZIANA	
PORTÃO						
PT1	01	300cm	210cm	AÇO	ABRIR/GRADIL	
PT2	01	100cm	200cm	AÇO	ABRIR UMA FOLHA	

QUADRO DE ABERTURAS							
JANELAS							
NOME	QUANT.	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	MATERIAL	TIPO	PATOLOGIA
J1	06	165cm	100cm	110cm	AÇO+VIDRO	ABRIR DUAS FOLHAS	VIDRO TRINCADO
J2	01	180cm	100cm	110cm	AÇO+VIDRO	ABRIR DUAS FOLHAS	
J3	01	100cm	100cm	110cm	AÇO+VIDRO	ABRIR DUAS FOLHAS	ABERTURA P/ TERRENO VIZINHO
J4	02	80cm	50cm	195cm	AÇO+VIDRO	BASCULANTE	
J5	01	80cm	80cm	110cm	AÇO+VIDRO	ABRIR DUAS FOLHAS	

- ▲ PINTURA
- FORRO PVC
- PISO CERÂMICO 30X30

QUADRO DE ÁREAS		
LOCAL	TIPO	ÁREA m ²
AREA DO LOTE	TERRENO	309,01
AREA CONSTRUÍDA	PREEXISTÊNCIA	213,01
AREA PERMEÁVEL	-	-

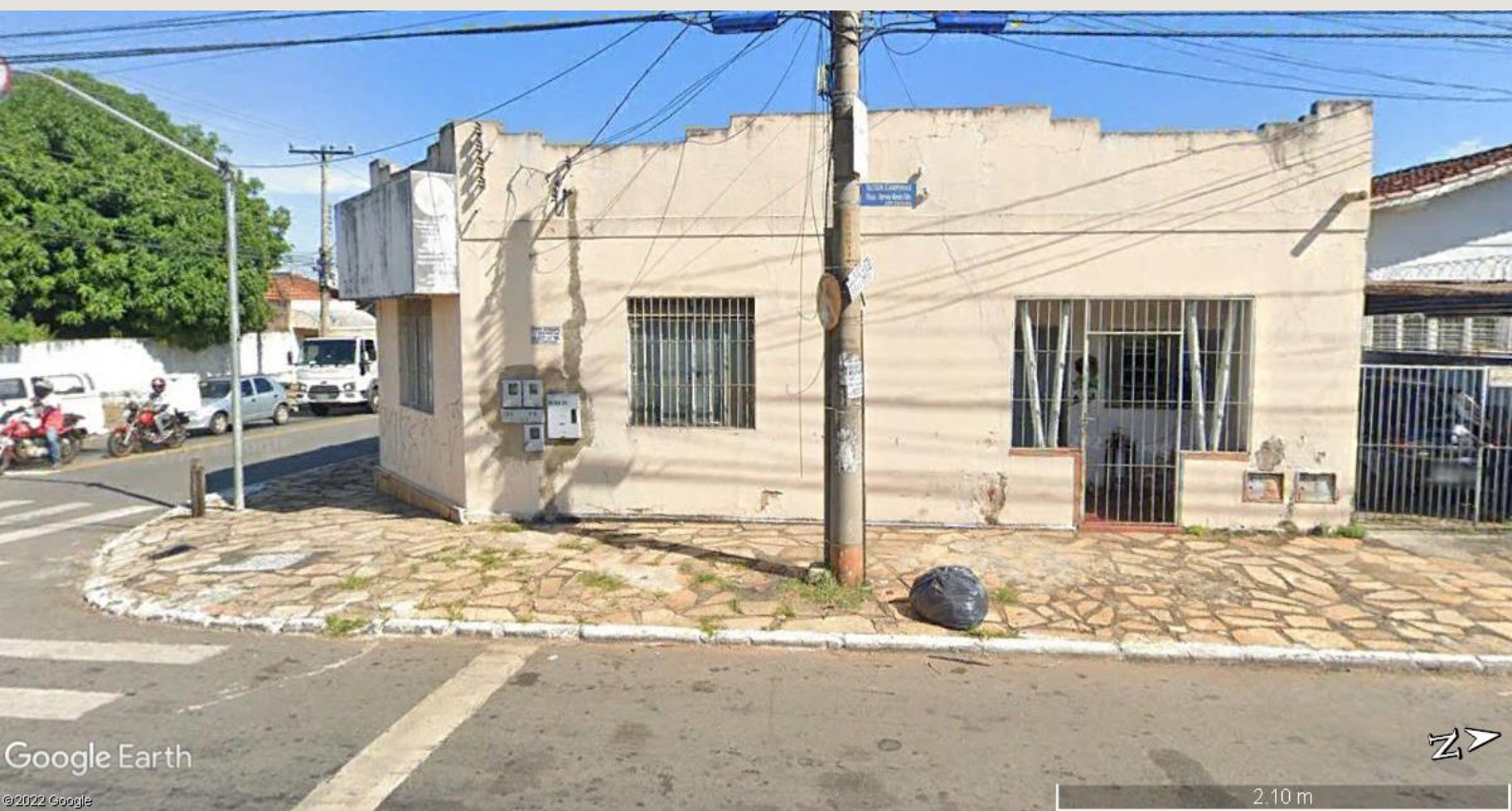
TABELAS PRÉ-EXISTÊNCIA



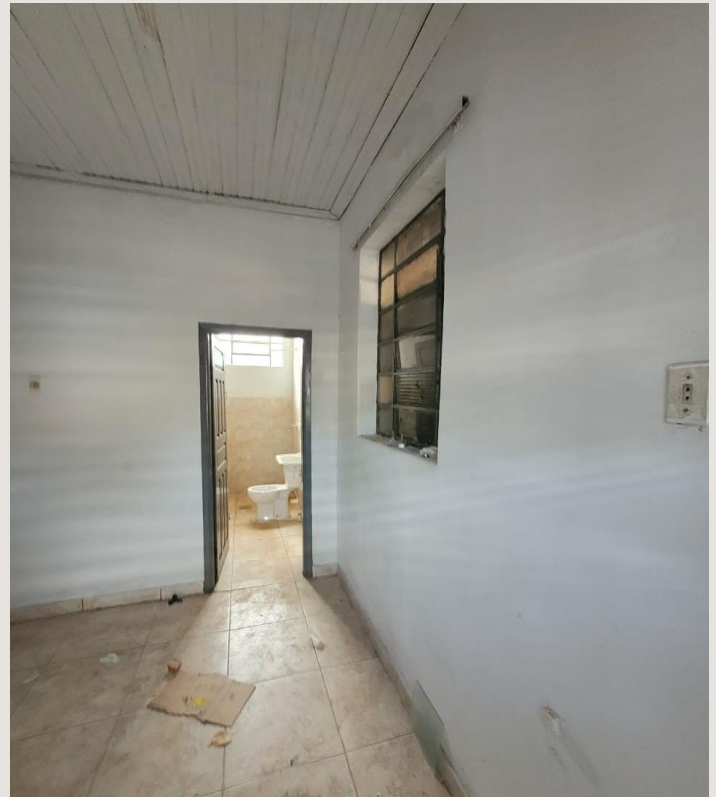
FACHADA SUL - PRÉ-EXISTÊNCIA



Esquina Av. Sergipe e Rua Sem. Moraes Filho

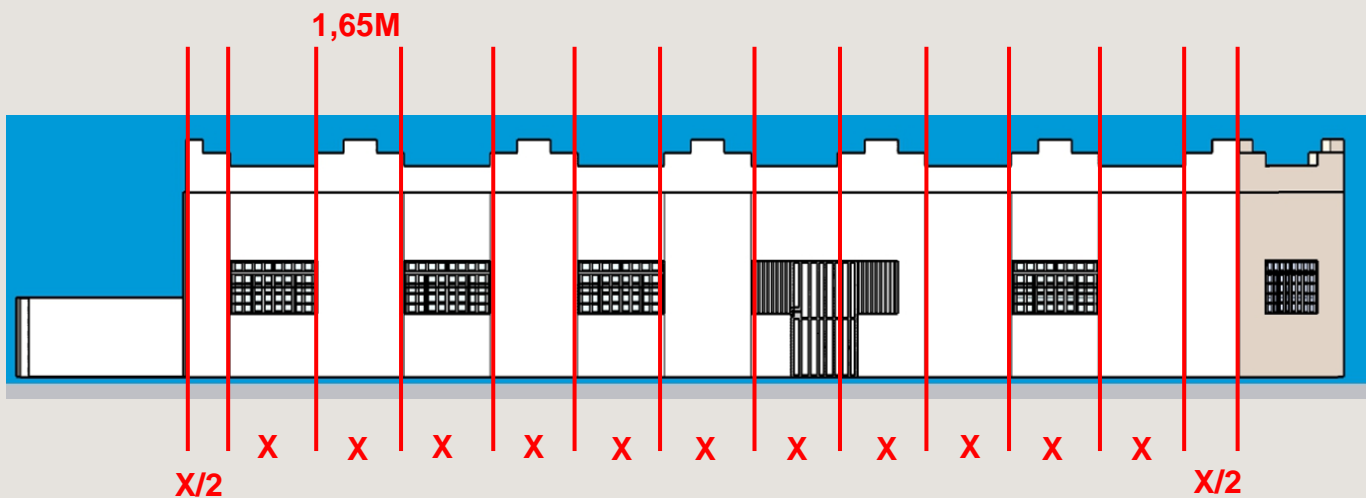


Vista Rua Sem. Moraes Filho



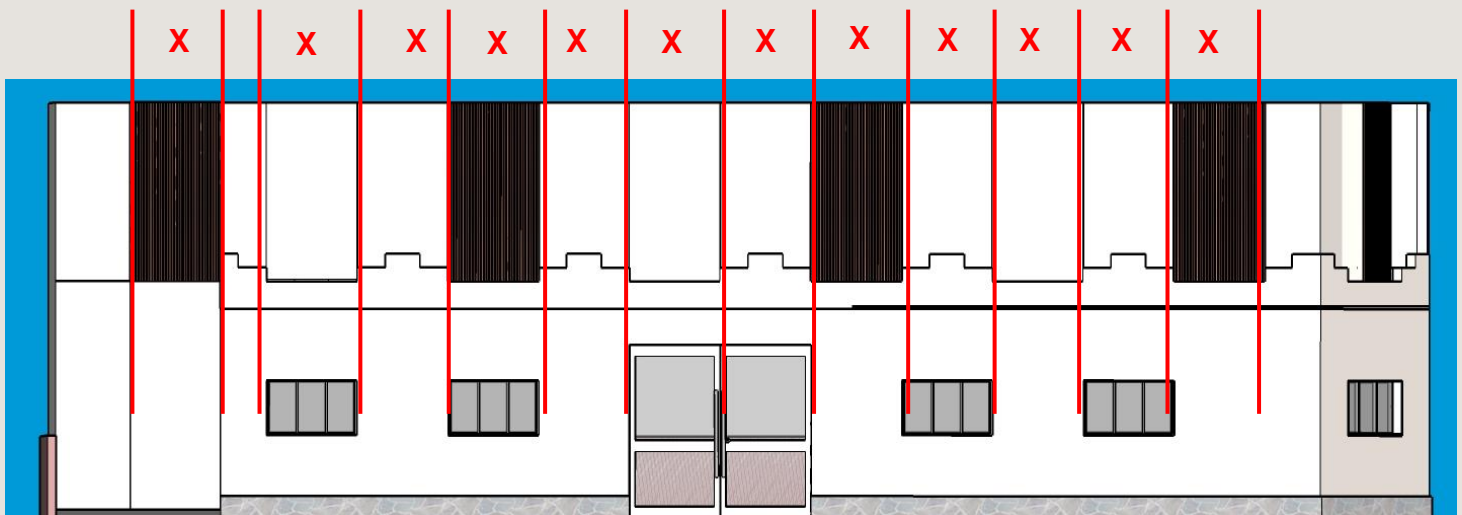
► Imagens internas da pré-existência

- Edifício Art Déco – tradicional + plug anexo

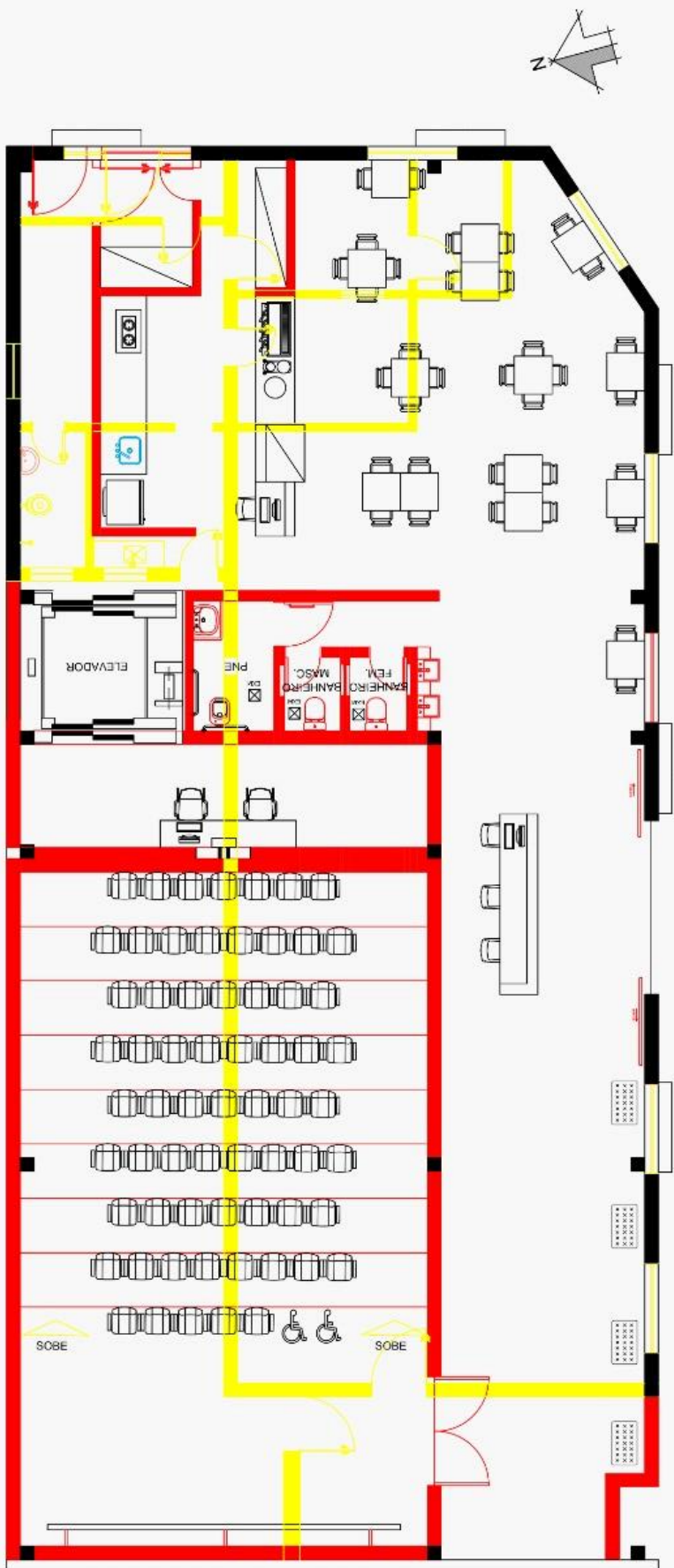


FACHADA PRINCIPAL - AVENIDA SERGIPE

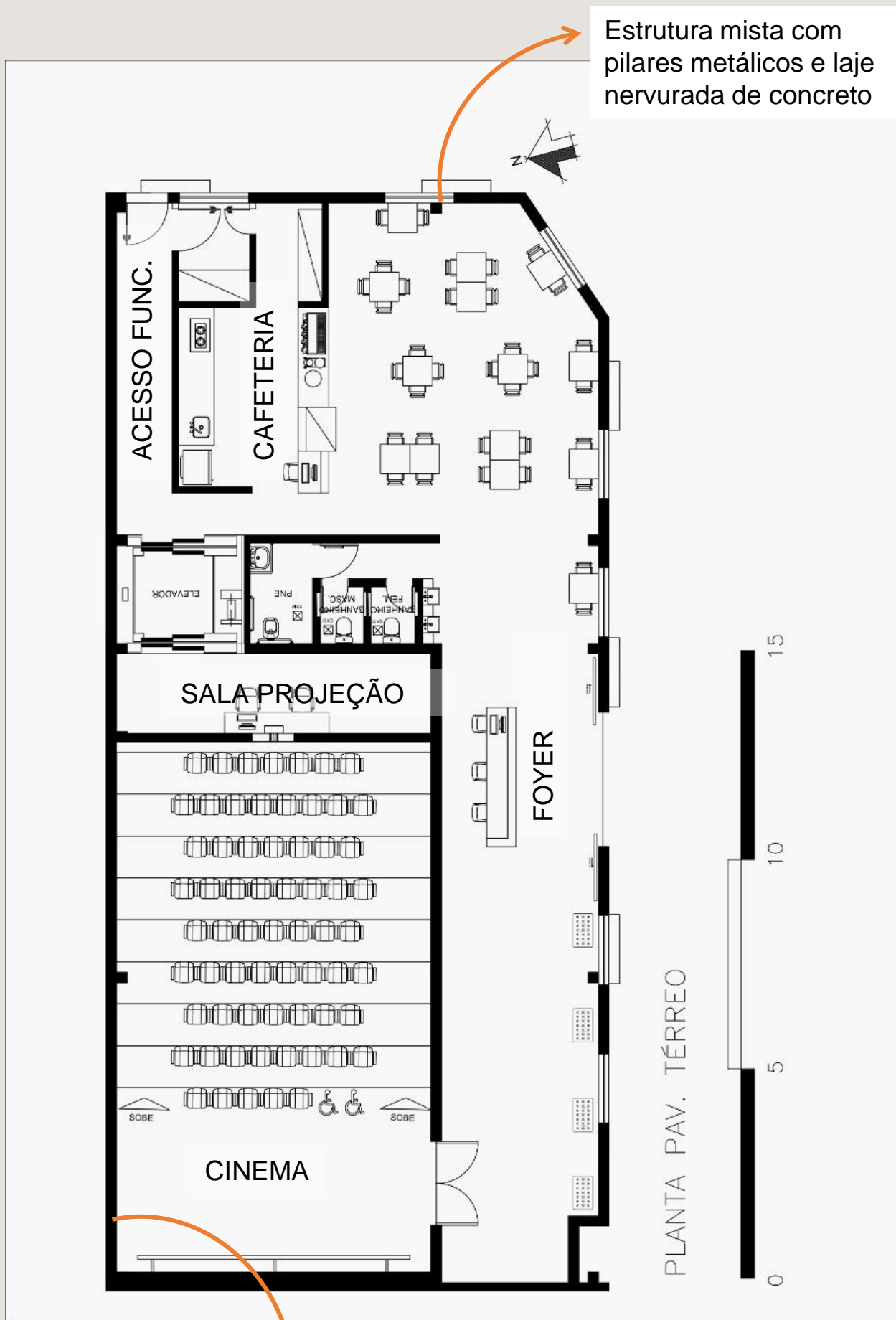
Mais uma vez, partindo da observação da preexistência, nota-se uma simetria. Como o terreno em sua maior parte está ocupado pelo edifício, e pensando em ganhar altura para possibilitar uma sala de cinema, a intervenção se dará com um plug anexo sobre a preexistência.



O anexo então se apodera dessa simetria observada criando um novo tipo de repetição, partindo de um ponto de destaque, nesse caso acima da porta principal. Para além disso, o padrão também se estabelece para criar diferentes planos com avanços e recuos nas faces.



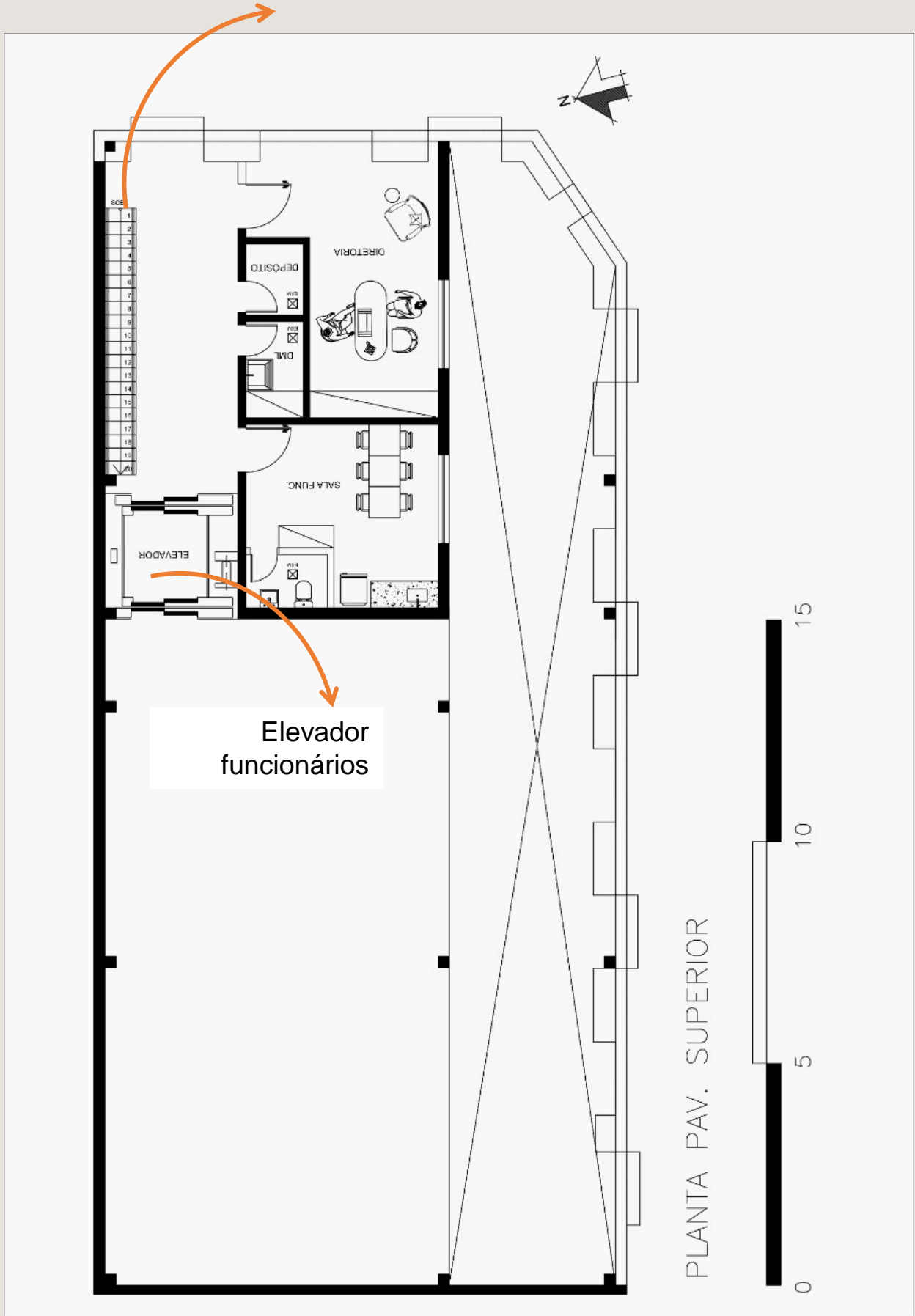
DEMOLIR/CONSTRUIR



Estrutura mista com pilares metálicos e laje nervurada de concreto

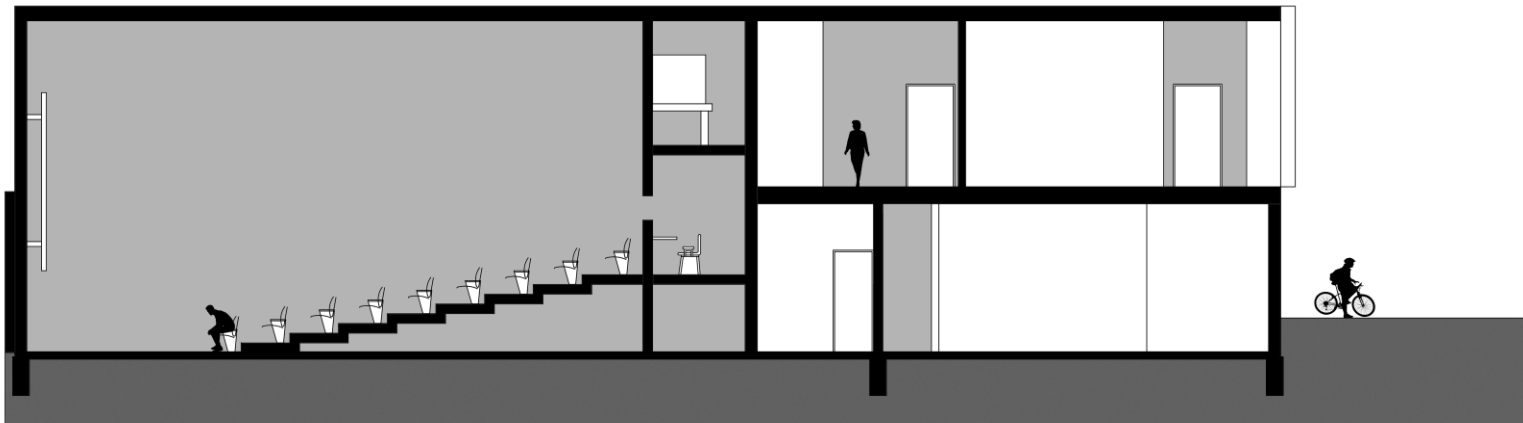
Isolamento acústico do cinema com paredes tipo sanduiche recheadas com lã de rocha

Acesso as caixas d'água

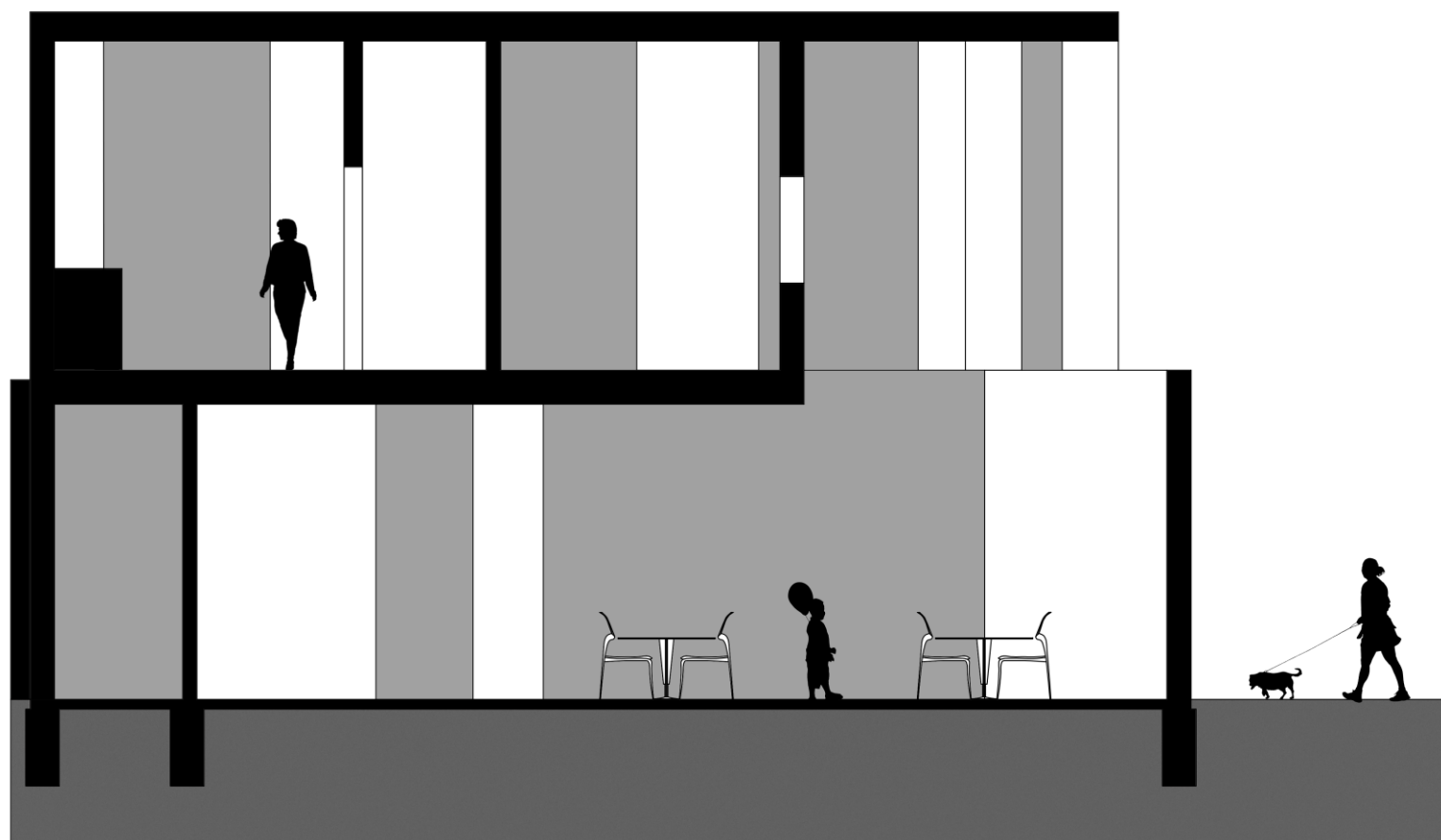


Elevador
funcionários

PLANTA PAV. SUPERIOR



CORTE AA



CORTE BB

CINE PINA

- Edifício 2 – Art Déco + plug anexo



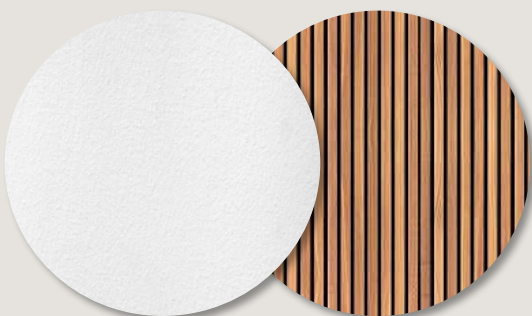
▪ LIGAÇÃO ENTRE OS EDIFÍCIOS

Afinal, se os edifícios estão em esquinas opostas e anexos feitos com base em preexistências de momentos históricos distintos, como interliga-los?



Através de suas entradas voltadas uma para a outra, conectadas por uma lombo-faixa facilitando e convidando o acesso de pedestre frente a Avenida Sergipe.

E outro ponto de ligação, através da materialidade de ambos os anexos que se conectam, mas que ao mesmo tempo contrastam com suas edificações preexistentes, o ritmo usando esses materiais e as calçadas repetindo esses padrões.



Concreto branco + ripado de madeira

ARAÚJO, V. J. O Bairro de Campinas: A Querida Campininha das Flores – 208 Anos. **Revista do Instituto Histórico de Goiás**. Goiás, n. 32, p. 123-128, 2021.

CARVALHO, B. S. Museus de memória como espaços de representatividade na América Latina. Trabalho apresentado à Mesa Temática Projeto, Políticas e Práticas. **VI Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo**, Universidade de Brasília, Brasília, de 1 a 5 de março de 2021.

DE OLIVEIRA, A. M.; PRADO, C. M.; GODINHO, D. S. O BAIRRO DE CAMPINAS EM GOIÂNIA: REFLEXÕES SOBRE MEMÓRIA, HISTÓRIA E IDENTIDADE. Comunicação oral. **XXIX Simpósio Nacional de História**. Universidade de Brasília, Brasília, de 24 a 28 de julho de 2017.

GARCIA, B. Memória e História: uma discussão teórica. In: **VII Congresso Internacional de História, Outubro**. 2015. p. 1361-1371.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Tradução de Bernardo Leitão. 5. ed. Campinas (SP): Editora da Unicamp, 2003.

MIRANDA, B.; XAVIER, K. **CAMPINAS: O BAIRRO QUE PRECEDE GOIÂNIA**. Trabalho de Conclusão de Curso (Escola de Comunicação/ Jornalismo). Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2021).

PARENTE, T. G. O Papel das Igrejas nas Formações das Cidades. **Clio: Revista de Pesquisa Histórica**. Recife, v. 17, n. 1, p.195-200, jan./dez. 1998.